

Relatório de Atividades 2025

Fundação Laura Santos

Índice

Índice	1
Introdução	2
Mensagem do Conselho de Administração	4
Breve Historial da Instituição	8
Estrutura Organizacional	12
Recursos Humanos	15
Análise dos Objetivos Institucionais de 2025	19
Atividades Desenvolvidas	23
Unidade Geriátrica	23
Unidade de Apoio à Infância	31
Projeto "Mãos Abertas"	36
Centro de Apoio a Demências	39
Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social	47
Unidade Desportiva	62
Unidade Administrativa e Financeira	67
Anexos	69

Introdução

O presente Relatório de Atividades e Contas reúne a informação essencial sobre o trabalho desenvolvido pela Fundação Laura Santos ao longo do exercício de 2025, constituindo um instrumento formal de prestação de contas e cumprimento das disposições estatutárias. Reflete ainda, o compromisso permanente da instituição com a promoção do bem-estar social, a proteção das populações mais vulneráveis e o desenvolvimento de respostas de proximidade adaptadas às necessidades da comunidade.

Através deste documento, procura-se apresentar de forma clara e rigorosa as ações realizadas no plano operacional e financeiro, alinhadas com os objetivos previamente definidos no Plano de Atividades e Orçamento para o ano em análise. Ao longo das próximas páginas, são disponibilizados os mapas financeiros, os registos contabilísticos e a descrição das principais atividades desenvolvidas pela Fundação, permitindo uma leitura objetiva dos resultados alcançados e do compromisso assumido por todos os intervenientes na prossecução da missão institucional. Este conjunto de informação reflete não só a gestão dos recursos, como também o esforço contínuo em assegurar respostas sociais, culturais e desportivas de qualidade à comunidade.

Concluída a elaboração deste relatório, os documentos financeiros serão submetidos à apreciação do Conselho Geral e, posteriormente, remetidos através da plataforma eletrónica da Segurança Social – OCIP, garantindo o cumprimento das obrigações de verificação, validação e visto pelas entidades competentes. Esta etapa reforça a conformidade e o rigor dos procedimentos adotados.

A versão final do Relatório de Atividades e Contas, acompanhada dos respetivos anexos, será disponibilizada para consulta pública no sítio eletrónico da Instituição,

assegurando transparência e acesso à informação relevante por parte de todos os interessados.

Com este processo, a Fundação Laura Santos reafirma o seu compromisso com a boa gestão, a responsabilidade institucional e a utilização eficiente dos recursos que lhe são confiados, pilares essenciais para a continuidade e reforço das suas respostas sociais, culturais e comunitárias.

Mensagem do Conselho de Administração

Apontamentos Gerais

A falta de recursos humanos no setor social em Portugal é atualmente uma das maiores preocupações da Fundação Laura Santos e das nossas instituições. Esta escassez afeta a qualidade das respostas sociais e coloca em risco a sustentabilidade de serviços essenciais, como o apoio a idosos e pessoas com deficiência.

Como principais causas e desafios, consideramos:

- os **baixos salários e as deficientes condições de trabalho**, pois o setor enfrenta dificuldades em competir com outras áreas, devido a grelhas salariais pouco atrativas e sobrecarga de trabalho.
- a **falta de formação específica** acentua a necessidade urgente de investir na qualificação dos profissionais para lidar com os novos desafios sociais.
- a **dificuldade de retenção de colaboradores** é outro problema significativo, com as instituições sociais a terem dificuldade em manter trabalhadores, que muitas vezes transitam para o setor privado ou para o estrangeiro em busca de melhores condições.

Assiste-se ainda ao **envelhecimento da força de trabalho**, promovendo a saída de profissionais experientes por reforma, não sendo esta compensada pela entrada de novos talentos ao mesmo ritmo.

As Instituições Particulares de Solidariedade Social têm assumido um papel insubstituível na promoção da ação social, na proteção dos mais vulneráveis e na garantia de serviços essenciais às comunidades. Contudo, todos reconhecemos que a crescente complexidade das respostas sociais, as exigências normativas e a pressão financeira que

recai sobre as instituições colocam em risco a continuidade e a qualidade do nosso trabalho.

É neste enquadramento que se torna particularmente relevante o anúncio feito em junho de 2024, pelo Senhor Primeiro-Ministro, Dr. Luís Montenegro, dando conta de que o Governo assumiu como um dos seus desígnios a criação de uma Lei do Financiamento do Setor Social e Solidário. Trata-se de uma iniciativa oportuna, necessária e ousada, que deve merecer, de todos os parceiros da economia social, uma posição clara, construtiva e mobilizadora.

As Instituições Particulares de Solidariedade Social continuam a assegurar uma vasta rede de respostas sociais — creches, lares, centros de dia, cuidados continuados, apoio domiciliário, entre muitas outras — que representam um pilar fundamental da proteção social em Portugal. A Lei do Financiamento das Respostas Sociais impõe-se.

No entanto, o financiamento destas respostas tem sido marcado por inconsistências, atualizações insuficientes e por um modelo de cooperação que não acompanha a evolução real dos gastos. A ausência de um quadro legal estruturante impede que as instituições possam planear a médio e longo prazo, condicionando investimentos, modernização e estabilidade das equipas.

As negociações anuais de participações continuam a revelar-se insuficientes para garantir a sustentabilidade das respostas. A criação de uma verdadeira Lei do Financiamento das Respostas Sociais permitiria ultrapassar este ciclo de imprevisibilidade e confirmaria um princípio essencial: o Estado deve reconhecer e financiar de forma justa, transparente e estável os serviços que delega no Setor Social e Solidário.

Os objetivos estratégicos da Lei propõem que a Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS), a União das Misericórdias Portuguesas (UMP), a União das Mutualidades Portuguesas (UM) e a Confederação Cooperativa Portuguesa (CONFECOOP) defendam junto do Governo que este avance urgentemente com a criação da referida lei, garantindo acima de tudo previsibilidade e estabilidade, bem como uma definição clara de modelos de financiamento plurianual que permitam às instituições planear e investir com transparência e equidade.

Pretende-se ainda o cálculo das participações baseado em custos reais e atualizações automáticas indexadas a indicadores objetivos, promovendo a sustentabilidade financeira, o reconhecimento dos encargos estruturais das respostas sociais e a valorização adequada dos profissionais, com alguma simplificação e desburocratização. São necessários mecanismos mais simples de contratualização, reporte e monitorização, sem perda de rigor, sublinhando a proteção da identidade e autonomia das instituições e o reforço da parceria estratégica entre Estado e Setor Social e Solidário, respeitando a missão das instituições.

É importante que a CNIS, a UMP, a UM e a CONFECOOP participem ativamente na construção da proposta legislativa, apresentando contributos técnicos e defendendo um modelo de financiamento que garanta a estabilidade, previsibilidade e sustentabilidade das diversas instituições.

Reafirmamos o compromisso de cada uma das instituições no cumprimento da sua nobre missão: assegurar a qualidade dos serviços prestados, a responsabilidade social e a sua parceria histórica com o Estado na prossecução do bem comum.

A **Lei do Financiamento das Respostas Sociais** representa uma oportunidade histórica para reforçar a solidez do Setor Social e Solidário e para garantir que as diferentes instituições continuem a cumprir, com dignidade e eficiência, a sua missão secular. É nossa responsabilidade coletiva contribuir para que esta lei seja robusta, justa e verdadeiramente transformadora.

Hoje e sempre, elevamos o nosso pensamento e a nossa gratidão a Deus, fonte de inspiração e esperança, por nos conceder a força, a sabedoria e a perseverança necessárias para continuar esta obra de solidariedade.

Ao longo do caminho enfrentámos desafios, mas também recebemos inúmeras bênçãos através das pessoas que se juntam a nós com generosidade, dedicação e espírito de serviço. Cada gesto de ajuda, cada sorriso e cada vida tocada recorda-nos que esta missão é maior do que qualquer um de nós.

Agradecemos a Deus por nos guiar e por iluminar o trabalho desta instituição, para que possamos continuar a servir com humildade, amor e responsabilidade aqueles que mais precisam.

Que Ele continue a abençoar esta obra e todos os que nela colaboram.

*O Presidente do Conselho de Administração
Rui Manuel Reis Pais*

Breve Historial da Instituição

A Fundação Laura Santos é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, fundada em 8 de março de 1962, situada em Moimenta da Serra, uma das freguesias do concelho de Gouveia e do distrito da Guarda.

Às onze horas do dia 26 de julho de 1882 nasceu, na freguesia de Moimenta da Serra, Francisco dos Santos. Vocacionado para as belas-artes obteve em 22 de fevereiro de 1926 o diploma de Arquiteto. Foi casado com D. Laura da Purificação Santos, de quem enviuvou em 28 de janeiro de 1953.

O casal não teve descendentes e decidiu deixar a sua fortuna, património artístico e literário, em prol dos idosos, das crianças e do desenvolvimento cultural dos seus conterrâneos de Moimenta da Serra. A fim de concretizar estes intuitos, em 1962, o arquiteto cria a Fundação Laura Santos, como última homenagem à sua esposa, sendo os primeiros estatutos, aprovados por Despacho Ministerial em 6 de junho de 1962.

Não foi fácil arranjar terreno para implantação do Lar de Idosos, mas foi no excelente edifício construído no ano de 1926 e terreno anexo, junto à estrada Moimenta - Vinhó, que se instalou a Sede e Lar dos Idosos da Fundação Laura Santos. Feitas as convenientes adaptações, este edifício comportava 30 idosos em regime de internamento e 20 no Centro de Dia com o serviço de refeições e tempos livres.

Com o desenvolvimento desta atividade a Direção da Fundação Laura Santos verificou a necessidade de uma assistência diferente, nomeadamente a nível da prestação de cuidados a idosos com um maior grau de dependência física e cujo estado de saúde implicava que estes se encontrassem já acamados.

Em 24 de setembro de 1989 foi inaugurado em anexo ao edifício do Lar de Idosos, a Unidade de Acamados com capacidade para 20 idosos. A sua abertura pública realizou-se em 1 de janeiro de 1990 com a admissão de vários idosos.

Uma das disposições estatutárias do fundador foi a criação de uma Biblioteca e de um Museu, que possibilitasse ao público o contacto com a cultura e beleza de obras de artes. Este edifício foi criado em 1984 onde se encontra o espólio do fundador.

Na medida em que um dos propósitos do fundador da Fundação Laura Santos era a criação de uma creche, um serviço que possibilitasse aos pais entregar os seus filhos aos cuidados de alguém que os acarinhasse e cuidasse enquanto iam trabalhar, a 8 de agosto de 2001 surgiu a Unidade de Apoio à Infância.

A Unidade Desportiva surge associada à Unidade de Apoio à Infância, uma vez que este edifício incorpora uma Piscina aquecida e um Polidesportivo. Ao longo do tempo foram criadas atividades ligadas essencialmente à prática da natação e outras com carácter recreativo, de aprendizagem e desportivo que têm como público-alvo a comunidade envolvente. Em março de 2019, a Unidade Desportiva incorporou uma nova estrutura, um campo relvado sintético e respetivas estruturas que permite a prática desportiva num nível mais avançado.

Dando seguimento aos objetivos do fundador, optou-se por expandir as atividades de ação social com a criação do Projeto "Mãos Abertas". Este projeto foi alvo de duas candidaturas paralelas à Medida 5.6. do POEFDS em setembro de 2003, uma para construção de um Centro de Acolhimento Temporário e outra para construção de uma Comunidade de Inserção. Ambas seriam aprovadas em julho de 2004 e após serem efetuadas as diligências necessárias deu-se início à construção dos edifícios em janeiro de 2005, sendo finalizadas em 2007 com a inauguração do Projeto "Mãos Abertas" em 8 de março de 2007.

A par com toda a atividade social, a Instituição iniciou em 2005 o desenvolvimento de projetos de apoio social financiados pela Segurança Social e outras entidades públicas. O primeiro projeto foi no âmbito do programa "Progride". Decorreu de setembro de 2005 a agosto de 2010 e, foi-lhe atribuída a designação de "Gouveia em Desenvolvimento".

Em março de 2012 a Instituição e por indicação do Município de Gouveia, procedeu a uma candidatura no âmbito do Programa Contrato Local de Desenvolvimento Social.

Esta candidatura viria a ser aprovada em outubro de 2012 sob a designação de “Estrela Solidária” e teve o seu término em janeiro de 2015.

Em julho de 2015, procedeu-se a uma candidatura no âmbito do POISE, Programa Operacional de Inclusão Social e Emprego, para desenvolvimento de um projeto R.L.I.S., Rede Local de Intervenção Social. Este programa teve o seu término em setembro de 2020.

Após este término, e como forma de manter os serviços já implementados por este projeto, em maio de 2021 foi assinado o protocolo com o ISS para desenvolvimento de um gabinete de Atendimento e Acompanhamento Social à população dos concelhos de Gouveia e Manteigas. Posteriormente e após a delegação de competências para os municípios, o serviço passou a ser financiado pelo Município de Gouveia tendo reduzido a sua área de incidência apenas a este concelho.

A Fundação Laura Santos tem se esforçado para criar respostas sociais inovadoras e manter se na vanguarda dos serviços sociais da região. Neste sentido em novembro de 2020, a Instituição apresentou uma candidatura ao programa Pares 3.0, com o objetivo de construir e equipar um Centro de Apoio às Demências. Este projeto foi aprovado em fevereiro de 2022 e as obras de construção do edifício tiveram o seu início em outubro do mesmo ano.

Apesar de alguns atrasos e condicionamentos durante o processo, a Fundação continuou empenhada na conclusão do Centro, que foi inaugurado oficialmente a 12 de outubro de 2024. A abertura desse novo espaço representou um marco importante no apoio às pessoas com demência, oferecendo um ambiente especializado e acolhedor, focado na qualidade de vida e cuidados de saúde adequados a essa condição.

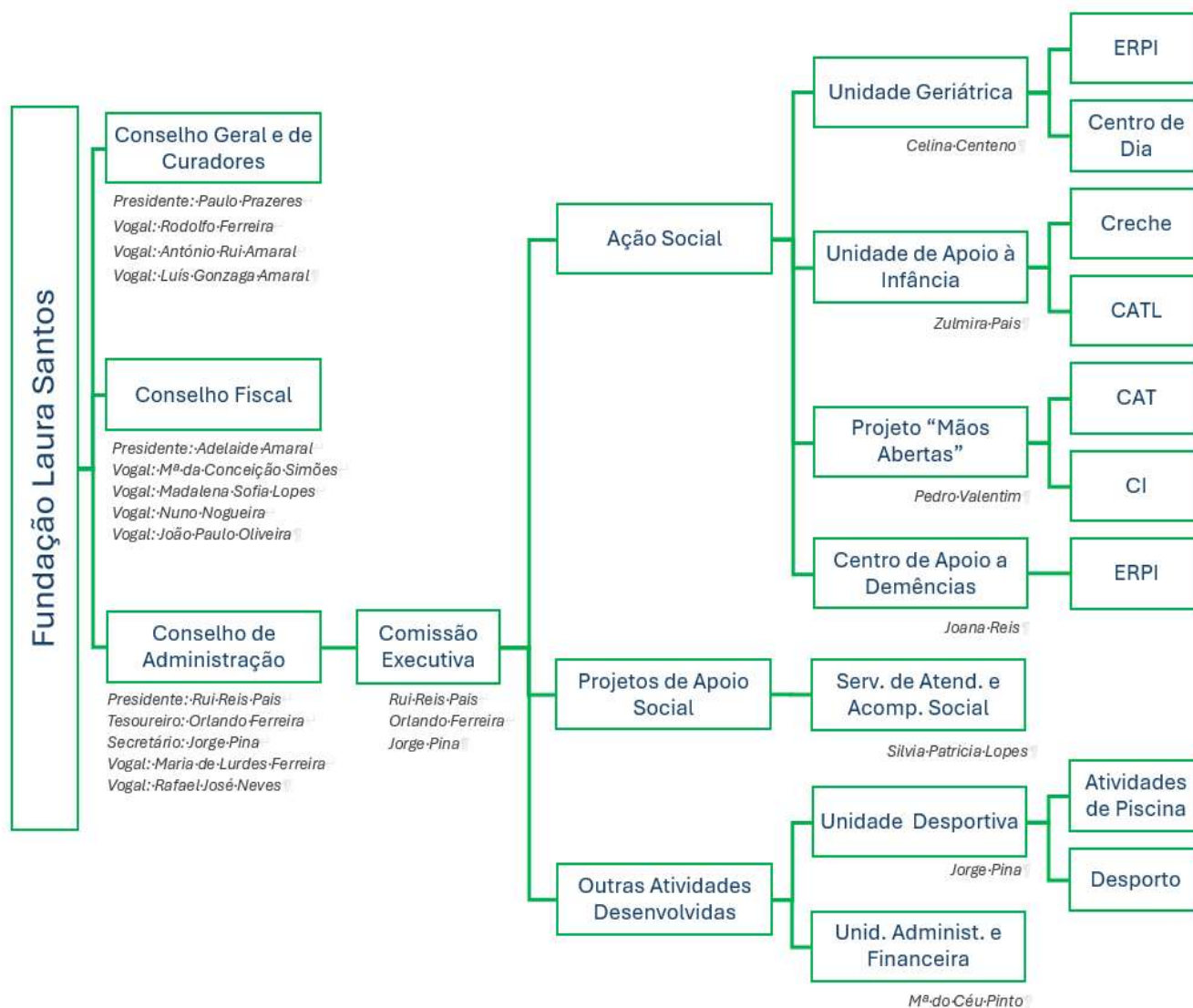
Com o edifício pronto e em funcionamento, o Centro de Apoio às Demências recebeu os seus primeiros utentes a 1 de janeiro de 2025, proporcionando um atendimento de excelência e contribuindo para a melhoria da assistência social e a inclusão da população com necessidades específicas na comunidade.

Sendo o Estado o primeiro e principal financiador da ação social da Instituição, tornou-se imprescindível diversificar as fontes de financiamento de modo a garantir a sustentabilidade e a continuidade dos seus projetos sociais.

Em janeiro de 1999, optou-se pela aquisição de um posto de venda de combustível, que se tornou uma importante fonte de receitas. Os lucros gerados por esta atividade foram fundamentais para viabilizar pequenos investimentos e para o desenvolvimento de novas iniciativas e programas de carácter social já existentes. Em agosto de 2024, a exploração deste posto passou a ser efetuada por uma outra empresa através de um contrato de cessão de exploração, celebrado por um período de 10 anos.

Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional da Fundação Laura Santos assenta num modelo funcional concebido para assegurar uma gestão eficaz, transparente e orientada para o cumprimento da missão estatutária da entidade. A sua arquitetura organizacional integra órgãos de direção, supervisão e fiscalização, bem como unidades operacionais que asseguram a execução das políticas e respostas sociais da Fundação.



Órgãos de Administração

No topo da orgânica institucional encontram-se, o Conselho Geral e de Curadores e o Conselho Fiscal e o Conselho de Administração. Estes órgãos são os responsáveis pela definição das orientações estratégicas, pela salvaguarda da missão institucional e pela fiscalização da legalidade e regularidade financeira das atividades desenvolvidas.

A Comissão Executiva assume a coordenação funcional e a gestão quotidiana da instituição, garantindo a operacionalização das decisões dos órgãos de administração e a eficiente articulação entre as diferentes áreas operacionais.

Áreas Operacionais

A estrutura operacional da Fundação distribui-se por três domínios principais: Atividades de Ação Social, Projetos de Apoio Social e Outras Atividades Desenvolvidas.

As Atividades de Ação Social concentram a maioria das respostas sociais da Fundação, distribuídas pelas seguintes unidades:

- a Unidade Geriátrica, composta pela Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e Centro de Dia;
- a Unidade de Apoio à Infância, que integra a Creche e Centro de Atividades de Tempos Livres;
- o Projeto “Mãos Abertas”, composto pelo Centro de Acolhimento Temporário e Comunidade de Inserção;
- o Centro de Apoio a Demências, dedicado ao acompanhamento especializado de pessoas com patologias neurodegenerativas.

Os Projetos de Apoio Social constituem uma vertente do serviço social que, não integrando respostas sociais formalizadas, assegura intervenções complementares orientadas para a prevenção, inclusão e promoção do bem-estar da comunidade nomeadamente através do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social.

As Outras Atividades Desenvolvidas compreendem a Unidade Administrativa e Financeira, responsável pela gestão administrativa, contabilística, financeira e de

processos internos e a Unidade Desportiva, que engloba Atividades de Piscina e Atividades Desportivas orientadas para a promoção da atividade física e bem-estar da comunidade.

Recursos Humanos

Os recursos humanos continuam a constituir o eixo estratégico fundamental da Instituição. A natureza social desta, centrada no apoio a pessoas idosas, crianças e indivíduos em situação de vulnerabilidade, exige equipas qualificadas, motivadas e alinhadas com os valores organizacionais.

Durante o ano em análise, a Instituição reforçou o seu compromisso com a valorização e desenvolvimento das equipas, reconhecendo que o investimento no capital humano representa um fator crítico para a sustentabilidade operacional e para o impacto social das suas atividades.

Gestão de pessoal e rotatividade

A gestão de pessoal continuou a enfrentar desafios significativos ao longo do ano, em particular no que respeita ao recrutamento e à estabilidade das equipas.

A abertura do Centro de Apoio às Demências exigiu a constituição de uma equipa especializada, capaz de responder às exigências técnicas e emocionais próprias desta resposta social. No entanto, o processo de seleção revelou-se complexo, devido à escassez de profissionais disponíveis no mercado com o perfil adequado às funções a desempenhar.

A dificuldade em atrair candidatos no atual mercado de trabalho, particularmente nas áreas da saúde, apoio social e cuidados pessoais, traduziu-se num esforço acrescido para assegurar o funcionamento adequado da generalidade das respostas sociais.

A par destas dificuldades, manteve-se uma elevada rotatividade de colaboradores, com vários profissionais a cessarem funções poucos meses após o início da atividade. Verificaram-se situações em que colaboradores iniciaram funções e desvincularam-se

passados apenas alguns dias ou meses, o que impactou negativamente a estabilidade das equipas e a continuidade dos serviços. Esta rotatividade implicou um esforço constante de recrutamento, acolhimento e formação de novos elementos, atrasando a consolidação de práticas e dificultando a construção de equipas coesas e plenamente integradas.

Quadro de Pessoal

O quadro de pessoal da Instituição no ano em análise, reflete a dimensão, composição e evolução das equipas que asseguram diariamente a concretização da missão social não só através de trabalhadores por conta de outrem, como também de prestadores de serviço.

A análise deste quadro permite compreender a distribuição dos colaboradores (funcionários e prestadores de serviço) pelas diferentes respostas sociais, a evolução do número de profissionais, a rotatividade e os principais indicadores que influenciam a estabilidade e a qualidade dos serviços prestados.

Durante o ano verificou-se uma variação no número total de colaboradores, resultante das admissões e da cessação de contratos ocorridas nos vários serviços. A tabela seguinte apresenta os principais indicadores de evolução do pessoal:

Indicador	Ano Anterior	Ano Atual	Variação
Total de colaboradores a 31/12	77	87	+10
Admissões	7	30	+23
Saídas	5	18	+13
Taxa de rotatividade	6,49%	20,69%	14,2%

A distribuição dos colaboradores pelas áreas de atividade manteve a tendência habitual, concentrando maior número de profissionais nos serviços que requerem acompanhamento direto e contínuo dos utentes. A seguinte tabela apresenta a repartição por respostas sociais e serviços em 31/12/2025:

Resposta Social	Ano Anterior	Ano Atual	Varição
Unidade Geriátrica	29	31	+2
Unidade Apoio à Infância	16,5	15	-1,5
Centro de Apoio a Demências	4	15	+11
Projeto Mãos Abertas	19	18	-1
Serv. de Atendim e Acomp. Social	4	3	-1
Unidade Admin. e Financeira	3	3	0
Unidade Desportiva	1,5	2	+0,5
Total	77	87	+10

No que respeita ao regime de trabalho, a maioria dos colaboradores continua a exercer funções em tempo inteiro, garantindo estabilidade e continuidade dos serviços.

O absentismo registado no período em análise manteve-se dentro dos valores habituais, embora influenciado por motivos de doença, gravidez e acompanhamento familiar.

Indicador	Ano Anterior	Ano Atual
Taxa de Absentismo	19,72%	17,24%
Principais Motivos	Baixa Médica, Licença de maternidade, Assistência a familiares e Gravidez de risco	

No conjunto, o quadro de pessoal demonstra que, apesar dos desafios sentidos ao nível do recrutamento, da elevada rotatividade e das exigências associadas a novas respostas sociais, a Instituição manteve o seu compromisso com a qualidade dos serviços, investindo na integração, acompanhamento e valorização das equipas

Análise dos Objetivos Institucionais de 2025

Os objetivos da Fundação Laura Santos foram definidos com rigor, tendo em vista o desenvolvimento sustentado da Instituição, o aperfeiçoamento contínuo dos seus procedimentos internos e o reforço do compromisso com padrões elevados de qualidade. Estes objetivos traduzem a orientação estratégica da Fundação e respondem, simultaneamente, às necessidades e expectativas dos seus utentes e colaboradores.

Com essa finalidade, foram estabelecidos objetivos de natureza estratégica que evidenciam a prioridade atribuída à qualidade, à sustentabilidade e à expansão da atividade institucional, procurando assegurar um impacto positivo e duradouro. Entre estes objetivos, destacam-se:

- a promoção da satisfação dos utentes e beneficiários;
- a garantia da sustentabilidade económico-financeira;
- a elevação da qualidade dos serviços prestados;
- a valorização e satisfação dos colaboradores;
- a expansão da atividade desenvolvida;
- a melhoria contínua das infraestruturas.

Enquanto os objetivos estratégicos definem orientações de longo prazo e dão forma ao posicionamento global da organização, os objetivos operacionais assumem uma natureza mais prática e imediata. Estes últimos traduzem metas concretas e mensuráveis, que orientam o trabalho quotidiano e asseguram a execução efetiva das linhas estratégicas.

Na Fundação Laura Santos, a definição dos objetivos operacionais resultou de uma análise aprofundada das metas estabelecidas para o ano de 2024. Da revisão efetuada,

foram suprimidos os objetivos já alcançados ou considerados de menor prioridade; mantiveram-se os que estavam em curso e continuavam relevantes para o desenvolvimento institucional. Paralelamente, foram introduzidos novos objetivos, alguns específicos para 2025 e outros de carácter transversal, projetados para serem atingidos em vários anos, refletindo a direção estratégica pretendida para a Instituição.

Os quadros de análise apresentados constituem uma ferramenta essencial para monitorizar o progresso e a eficácia das metas definidas para o ano de 2025.

Objetivo Estratégico	Objetivo Operacional	Análise
Satisfação dos utentes e beneficiários	<p>Procurar dinamizar as áreas da animação, ocupação e fomento da mobilidade de acordo com as características e necessidades dos utentes da ERPI.</p> <p>Implementação do novo Projeto Educativo da UAI – “Ler faz-te voar”, e desenvolvimento do plano anual e mensal de atividades.</p> <p>Implementação do Plano de Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais nos utentes da Comunidade de Inserção.</p> <p>Procurar dinamizar as áreas da animação com o desenvolvimento do plano anual de atividades para o Projeto Mãos Abertas.</p>	Os planos foram desenvolvidos e adaptados, fazendo as respetivas alterações sempre que necessário.

Objetivo Estratégico	Objetivo Operacional	Análise
Satisfação dos colaboradores	Desenvolvimento de ações de formação adaptadas à necessidade dos colaboradores.	Houve duas formações de 1ºs Socorros pediátricos. No CAD houve formação em contexto de trabalho para os colaboradores admitidos
	Recrutamento de pessoal operacional e técnico para a Unidade de Demências	Durante 2025, o quadro de pessoal foi sendo preenchido, tendo em conta o acordo típico de ERPI.
	Promover reuniões com os colaboradores de modo a ouvir as suas sugestões e problemas.	Existiram 8 reuniões sectoriais
Qualificação de Serviço	Aquisição de uma viatura de 9 lugares para substituição de outra homóloga	Foi adquirida uma viatura elétrica de 9 lugares alvo de financiamento do PRR
	Aquisição de equipamentos para o parque infantil do PMA	Este investimento não foi efetuado em 2025 estando programado para 2026
	Efetuar candidatura ao PRR para implementação do programa Humanidade, de forma a dar formação aos cuidados diferenciados de demências	A candidatura não foi aprovada
Melhoria de Infraestruturas	Implementar projeto urbanístico no meio envolvente da ERPI-PMA e CAD	Este investimento não foi efetuado em 2025 estando programado para 2026
	Efetuar um levantamento de necessidades e requalificação para a reconversão da ERPI	Dada a crescente necessidade desta requalificação, a mesma irá ser desenvolvida em 2026

Objetivo Estratégico	Objetivo Operacional	Análise
Ampliação da atividade		Não foram definidos objetivos de ampliação da atividade. Continuar-se-á a fazer uma consolidação das atividades já desenvolvidas
Sustentabilidade económico-financeira	Manter um controlo rigoroso das contas.	Esta ação é realizada permanentemente.
	Candidatar instituição á celebração de novos protocolos de cooperação	Foi efetuada a candidatura através do PROCOOP estando ainda a aguardar resposta
	Efetuar candidaturas de apoio ao recrutamento de recursos humanos	Foram aprovadas 6 candidaturas no âmbito do Programa + Emprego

Atividades Desenvolvidas

As atividades desenvolvidas durante o período em análise evidenciam a prossecução rigorosa dos objetivos institucionais e o compromisso contínuo com a qualidade e eficiência dos serviços prestados. As ações realizadas envolveram a atuação coordenada dos vários órgãos e equipas conforme o mencionado por cada unidade organizacional. O conjunto destas intervenções reflete uma atuação sólida, orientada para o cumprimento da missão e para o reforço da capacidade operacional da instituição.

Unidade Geriátrica

A ERPI da Fundação Laura Santos continua a exercer a sua atividade em três Respostas Sociais e que são a Estrutura Residencial para Idosos – 30 utentes, a Estrutura Residencial para Idosos Acamados – 20 utentes e o Centro de Dia – 6 utentes. Ao longo do ano todas as respostas apresentaram a sua frequência máxima, tendo sido registados apenas mais utentes que o acordado na resposta de Centro de Dia, que variou entre os 7/ 8/ 9 utentes, frequência que veio a decair fruto da admissão de um dos utentes em ERPI, da morte de dois utentes e da saída de um por vontade própria. Os utentes do Centro de Dia continuam a ser todos residentes em Moimenta da Serra e apenas dois frequentaram diariamente o Centro de Dia. Os restantes beneficiam da entrega das refeições no domicílio.

Em termos de ERPI, verificamos uma rotação de utentes muito superior àquela do ano anterior, sendo que foi registada a saída de 14 utentes, 12 por falecimento, um por vontade própria e um utente por transferência para o Centro de Apoio a Demências. Esta

situação possibilitou que fosse dada resposta aos pedidos em lista de espera, que já se arrastavam há algum tempo, muito embora os pedidos de acolhimento continuem a ser recebidos em grande número e quase diariamente. Os utentes acolhidos são provenientes das freguesias vizinhas e nomeadamente: Moimenta da Serra (3 utentes), Paços da Serra (2 utentes), Eirô- Santa Marinha (1 utente), Vinhó (1 utente), Lagarinhos (1 utente), Aldeias (1 utente), Gouveia (1 utente), Cativeiros (1 utente), Pinhanços (1 utente), Santa Marinha (1 utente) e Covilhã (1 utente).

A grande maioria das pessoas admitidas encontra-se numa situação de acentuada dependência e já não consegue encontrar resposta no seu meio natural de vida para as necessidades que apresentam por insuficiência de apoios, nomeadamente habitacionais e familiares.

Neste momento, a média de idades dos utentes acolhidos está situada em 86 anos sendo que o utente mais idoso tem 102 anos e o mais novo 71 anos. No que respeita à permanência, e analisando aqueles utentes que aqui residem há mais tempo, verificamos que existem dois utentes que se encontram na ERPI há 28 anos, um utente há 18 anos e dois utentes há 14 anos.

Em 2025 foram mantidos e aperfeiçoados os procedimentos em vigor tendo como objetivo nuclear o respeito e a promoção da dignidade de cada idoso, considerando, sempre que possível, e na medida dos recursos disponíveis, a sua individualidade como sujeito de direitos que se encontra numa fase da vida importante no percurso da sua realização pessoal. Esta missão só é possível através do envolvimento, empenho e competência dos que aqui trabalham e lutam a cada dia pelos direitos fundamentais de identidade e autonomia de cada idoso, só alcançados se forem tidas em conta as dimensões física, psíquica, intelectual, espiritual, emocional, cultural e social da vida de cada um. O sucesso dos procedimentos traduz-se na concretização diária de boas práticas, conhecidas e assumidas por todos os intervenientes, e sujeitas a avaliação e alteração num clima de transparência e confiança.

Porque temos consciência de que a imobilidade em excesso nas pessoas idosas ou em situação de dependência tem graves repercussões na sua saúde física e psíquica, uma

vez que origina o estreitamento dos seus horizontes e interesses, a ERPI procura realizar atividades que contrariem esta tendência. Os Planos de atividades procuram ir de encontro aos gostos, capacidades, vocação de cada um, formas como passavam o tempo, entre outros, de modo a estimular de todas as formas possíveis a sua participação nas atividades. Esta participação é sempre voluntária e os utentes são convidados a dar a sua opinião sobre as atividades que estão a ser planeadas e/ ou sobre aquelas que foram realizadas.

O quadro seguinte reflete algumas das atividades que foram sendo realizadas e cujo planeamento foi realizado em Plano Anual de Atividades para o ano de 2025:

Datas	Atividades/ Espaço	Participantes	Entidades Externas	Apreciação Global
Janeiro	"43º Aniversário da ERPI" – ERPI;	Utentes Colaboradores Conselho de Administração		Mais um ano que passou, momento que é muito significativo para todos os que aqui vivem e trabalham. O dia foi celebrado com uma missa de ação de graças a que se seguiu um almoço convívio.
Fevereiro	Participação na "4ª Mostra de Espantalhos" – Jardim da Ribeira/ Gouveia;	Utentes Animadora	Instituto de Gouveia	Mais uma vez, participámos na "4ª Mostra de Espantalhos"! Este ano quisemos homenagear o pintor Abel Manta, dado que já visitamos por diversas vezes o museu onde se encontram expostas as suas obras. De bata branca, paleta e pincel nas mãos, lá o enviámos até Gouveia para ser exposto junto de outros provenientes de várias instituições.
	Participação no Desfile de Carnaval da Instituição- recinto exterior/ ERPI;	Utentes Colaboradoras		Sob o tema "A floresta encantada", os nossos idosos foram preparando as suas máscaras de "Elfo", para os homens, e de "Fada" para as mulheres. No dia do cortejo, apesar do frio, o ambiente era de alegria e os idosos estavam vaidosos com os seus disfarces.

Datas	Atividades/ Espaço	Participantes	Entidades Externas	Apreciação Global
Março	Colaboração do "Dia da Mulher" – ERPI;	Utentes Colaboradoras Animadora		O dia foi vivido de um modo especial! As utentes confeccionaram uns saquinhos onde introduziram um creme de rosto e que foi oferecido a todas as mulheres da casa. A atividade não foi revestida de grandiosidade, mas de grande significado para todas!
	"Comemoração da chegada da Primavera" – recinto exterior/ ERPI;	Utentes Animadora Colaboradoras	Freguesia de Moimenta da Serra	Esta atividade foi comemorada num dia de muita chuva! A Junta de freguesia ofereceu-nos quatro medronheiros que foram plantados pelos utentes no nosso espaço exterior.
Abril	Celebração da Via Sacra – ERPI;	Utentes Colaboradoras	Grupo de jovens	Tal como no ano anterior, recebemos um grupo de jovens, por intermédio do Sr. Padre Rafael, que veio passar uma tarde com os nossos utentes. Estes celebraram connosco a Via Sacra e lançaram com os utentes, fazendo desta tarde, uma tarde cheia de significado e de partilha para todos os que aqui residem.
Maio	"Festa a Nossa Senhora de Fátima" – ERPI;	Utentes Colaboradores	Padre Rafael Grupo Coral da Paróquia	O mês de Maio está carregado de uma devoção especial a Nossa Senhora. Ao longo do mês é rezado o terço diariamente e, no final do mês, é realizada uma procissão e uma missa em Sua homenagem. Esta festa é o momento mais esperado e de maior valor sentimental para os nossos utentes, pelo que procuramos prepará-la e vivê-la com muita intensidade. A eucaristia foi animada pelo coro da paróquia, que fez questão de colaborar connosco. Os utentes estavam emocionados e muito felizes!

Datas	Atividades/ Espaço	Participantes	Entidades Externas	Apreciação Global
Junho	"Arraial de São Pedro" – recinto exterior/ ERPI;	Utentes Colaboradores	Vários amigos que participaram na Marcha da ERPI.	A tradição cumpriu-se novamente tendo sido reunidas todas as valências da Fundação num dia de muita alegria, confraternização e animação. No final da tarde, todos se juntaram para usufruir da ementa habitual deste dia, estando a organização a cargo dos funcionários da ERPI. No final, desfilaram as marchas da ERPI, UAI e Mãos Abertas/ CAD. Os utentes ficam radiantes pela alegria e brilho projetados pelo desfile de todos os marchantes!
Julho	Comemoração do "Dia dos Avós"- recinto exterior/ ERPI;	Utentes Colaboradores	Sr. José Ferreira Vicente Ferreira Ramiro Mendes	Este dia foi celebrado através de uma tarde animada pelo Sr. José e pelo seu neto Vicente, que nos brindaram com uma tarde de canções populares, ao som da viola e do cavaquinho. Também o nosso utente de Centro de Dia, Sr. Ramiro, se animou a cantar alguns fados conhecidos de todos. No final, foi servido um lanche no exterior e cantados os parabéns a todos os avós presentes.
Outubro	Comemoração do Dia Internacional do idoso" – interior e recinto exterior/ ERPI.	Utentes ERPI Utentes CAD Colaboradores	Acordeonista	O dia teve início com a celebração da eucaristia, a que se seguiu um almoço convívio. No início da tarde, tivemos connosco uma acordeonista que, ao toque da concertina, muito animou a todos e, principalmente, aqueles que ainda conseguiram dar o seu pé de dança. No final, foi servido um bolo e cantados os parabéns a todos os idosos presentes. O dia foi ainda mais especial porque estiveram connosco os idosos do CAD como parte da mesma família que é esta Instituição.

Datas	Atividades/ Espaço	Participantes	Entidades Externas	Apreciação Global
	"Comemoração do Dia Internacional do idoso" - atuação do grupo de cantares de Cativelos – ERPI.	Utentes Colaboradores	Grupo de cantares de Cativelos	Recebemos este grupo por iniciativa do Município de Gouveia. O grupo, constituído por 15 elementos, entoou canções populares e já conhecidas de todos, trazendo muita alegria a todos os presentes. Os idosos foram participando na medida das suas capacidades e ainda conseguiram fazer um pequeno bailarico.
Novembro	Comemoração do "Dia de São Martinho" – ERPI.	Utentes Colaboradores		Neste dia, para além de um almoço mais requintado, foram assadas e distribuídas castanhas que estiveram acompanhadas por jeropiga como manda a tradição. Todos estavam alegres e agradecidos!
Dezembro	Receção do Município e do grupo "Cantores da Estrela" - ERPI	Utentes Colaboradores	Município de Gouveia	O Presidente do Município veio desejar Boas Festas e entregar as prendas aos nossos utentes. Com ele, veio também um grupo de crianças que animaram os nossos idosos entoando lindas canções de Natal. Este momento, foi o mais significativo da visita uma vez que entoaram cânticos de grande beleza que emocionaram alguns dos presentes.
	"Festa de Natal"	Utentes Colaboradores	"Cantores da Estrela"	O ano culminou pela reunião de todos em redor da "mesa de Natal". O momento é muito ansiado pelos utentes uma vez que recebem "na sua casa" aqueles que lhe são queridos. Depois do almoço foram recitados poemas de Natal pelos utentes, momento que se revestiu de forte emotividade para todos os presentes. O Pai Natal também esteve presente e distribuiu a todos uma prendinha!

Datas	Atividades/ Espaço	Participantes	Entidades Externas	Apreciação Global
	Receção da Luz da paz de Belém	Utentes Animadora	Orgãos Diretivos; Familiars dos utentes Escuteiros da Fraternidade Nuno Álvares	Este ritual já se tornou um dos acontecimentos mais esperados na época de Natal. Junto do presépio foi colocada a lanterna que iria acolher a luz e estar acesa ao longo de toda a época de Natal. Os utentes têm muito respeito pelo momento de acendimento da “nossa” vela e guardam com expectativa a chegada dos escuteiros, participando com solenidade dos rituais próprios deste momento.
Ao longo do ano...	Celebração da Eucaristia, recitação do terço, trabalhos manuais, jogos de mesa, passeios ao exterior, visualização de filmes, ginástica sénior, ateliers de treino de capacidades cognitivas, ateliers de atividades manuais, etc.	Utentes Colaboradores; Utentes e colaboradores de outras Respostas Sociais; Padre Rafael Neves; Padre Tiago Prof. Jorge Pina Prof. João Cunha		Todas estas atividades têm como objetivo fundamental a ocupação do tempo e o treino e retardamento da perda de capacidades cognitivas e motoras dos nossos utentes. A maioria das atividades são programadas semanalmente pela Animadora e dependem do dia a dia da Instituição, da motivação dos utentes, das condições atmosféricas, dos convites que surgem de entidades externas, entre outras. A celebração da eucarística depende da disponibilidade dos Sr.s Padres. A ginástica sénior tem lugar dois dias por semana e está a cargo do Prof. Jorge e do Prof. João Cunha.

De modo a garantir a prestação de cuidados de qualidade, e para que os residentes sintam esta casa como “a sua casa”, a ERPI precisa de assegurar o cumprimento de requisitos de segurança, conforto e bem-estar. Sem que tenham sido efetuadas alterações profundas no edifício, vão sendo realizadas ações de melhoria no mesmo, ações constantes e necessárias face a uma degradação progressiva que deriva de uma utilização permanente. Salientamos a substituição da porta de entrada e de múltiplas

janelas, que ainda eram de madeira, por outras em alumínio que permitiu, para além do embelezamento do edifício, uma maior eficiência térmica dos espaços. Não podemos deixar de referir que o edifício é antigo e não possui as condições de amplitude, luminosidade, beleza, temperatura ambiente, multiplicidade de espaços para atividades e receção de visitas que caracterizam os edifícios construídos recentemente. Nós que aqui trabalhamos fazemos o possível para minimizar estes efeitos nos serviços prestados, mas são cada vez mais os familiares que, de forma recorrente, sublinham a desadequação do edifício face às necessidades atuais e o comparam com outras ERPI's vizinhas.

Relativamente a equipamentos, procuramos adquirir equipamentos de qualidade e mantê-los em bom estado de conservação adequando-os aos serviços e atividades desenvolvidas, e tendo sempre em conta a segurança, a mobilidade, o conforto e a facilitação da prestação dos serviços aos utentes. Ao longo do ano foram adquiridos equipamentos como colchões e almofadas anti-escara, cadeiras de banho, cadeiras de rodas, uma máquina de secar roupa, uma máquina de lavar a loiça, entre outros.

No que respeita ao quadro de pessoal da ERPI, a rotação de colaboradores foi muito superior àquela verificada nos últimos anos. Relativamente a colaboradores com baixas médicas foram mais numerosos do que no ano anterior sendo que, em média, registámos a baixa médica de três colaboradores simultaneamente e ao longo dos três primeiros trimestres, situação que se agravou no último trimestre em que este número aumentou para cinco colaboradores. Há ainda a registar o despedimento por vontade própria de cinco colaboradores, situação que foi resolvida com admissões no mesmo número.

Considerando a natureza do serviço prestado, os recursos humanos são o elemento fundamental para o sucesso ou insucesso da nossa atividade. A qualidade dos serviços que prestamos está intrinsecamente ligada às qualidades humanas e capacidades técnicas dos prestadores, mas também à sua experiência profissional e cultura organizacional. Não foi trabalho fácil para os que permanecem assegurar a qualidade dos cuidados, ao mesmo tempo que lhes é pedido a integração de colegas, muitos deles sem

qualquer experiência de trabalho nesta área. Para eles vai o meu louvor e o meu agradecimento!

Em jeito de conclusão, penso que, ao longo deste relatório consegui transmitir o dinamismo diário desta estrutura residencial nas suas várias vertentes. O caminho nem sempre vem acompanhado de facilitismos, mas o sentido é caminhar sempre em frente! Os nossos utentes são o núcleo desta missão e é pelo seu conforto e bem-estar que aqui estamos.

O meu mais sincero agradecimento a todos os que colaboram connosco na prestação dos serviços, na dinamização de atividades, na aquisição de recursos humanos e materiais ou, simplesmente, nos fazem um simples elogio que nos revigora o ânimo e nos impele a seguir na caminhada.

*A Diretora Técnica
Celina Centeno*

Unidade de Apoio à Infância

*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”
Paulo Freire*

O ano letivo, a que se refere este relatório, decorreu cumprindo as metas a que nos propusemos no nosso Plano Anual de Atividades. A Equipa da UAI tudo fez para cumprir com zelo e profissionalismo a missão de Educar. Educar com rigor, desenvolvendo, de forma harmoniosa, todas as potencialidades e capacidades das nossas crianças, na sua individualidade, apelando ao seu sentido de responsabilidade, autonomia e criatividade, foi o que procurámos fazer.

A conjugação do saber e do saber/fazer, a teoria ligada à prática, o aprender fazendo foram uma constante no desenvolvimento conjunto de atividades distintas e

estimuladoras, que permitiram às nossas crianças interagir com a comunidade e o meio envolvente, adquirindo novas experiências e saberes.

Ao longo deste ano letivo, continuámos a trabalhar para que a UAI fosse um local onde predominasse o carinho, a atenção, a partilha e a inclusão de todos, facilitando a integração, a felicidade e o sucesso das nossas crianças.

A UAI continuou a ser um espaço aberto à família e à comunidade, promovendo sempre o contato com e entre todos de modo que a tolerância, o espírito de solidariedade, a partilha, o respeito pelos outros, a socialização de cada criança e a empatia fossem uma constante diária.

Com os Pais/Encarregados de Educação, mantivemos um relacionamento aberto e de preocupação constante na resolução dos problemas que surgiam e que diziam respeito à educação dos seus filhos. Estes mostraram-se sempre disponíveis e motivados para participar e colaborar nas tarefas propostas.

Trabalhando com um vasto leque de crianças, o meio em que cada uma está inserida e as vivências que transporta, a nossa planificação de atividades nem sempre foi uma tarefa fácil, mas, com o profissionalismo, afeto e disponibilidade de toda a Equipa da UAI, este desafio foi concretizado com sucesso.

Para realizar as atividades planificadas, utilizámos o espaço envolvente, onde o jogo e a brincadeira eram os motores de todas as aprendizagens.

O entusiasmo, a motivação e o envolvimento de cada criança eram uma constante e permitiam aferir se o trabalho desenvolvido estava a surtir o efeito desejado, para assim reestruturarmos ou não o plano a seguir.

As metas gradualmente atingidas eram o nosso incentivo para continuarmos a trabalhar e a diversificar tarefas.

Os primeiros dias serviram para acolher e integrar as novas crianças, procurando fomentar a partilha de saberes, sensibilidades e experiências criando boas relações afetivas. Ao longo de todo o ano, foi proporcionado, a todos, um ambiente o mais próximo possível de uma família. As crianças do “Mãos Abertas” foram acolhidas como iguais.

O primeiro contacto com os pais ocorreu através do envio de um destacável onde constavam as seguintes informações: horários a seguir, calendário anual, períodos de interrupção das atividades, serviços prestados, mensalidades a pagar, atividades constantes no Plano Anual de Atividades...

A plataforma Educabiz continuou a ser o método utilizado para comunicarmos com Pais/Encarregados de Educação diariamente, possibilitando a comunicação rápida e eficaz entre UAI e Família.

Ao longo dos meses, os dias festivos (Semana do Desporto, Dia da Música, Dia do Idoso, Dia do Animal, Dia Mundial da Alimentação, Halloween, S. Martinho, Dia do Pijama, Dia da Floresta Autóctone, Dia de Reis, Dia de São Valentim, Dia do Pai, Dia Mundial da Árvore, Dia Internacional do Livro Infantil, Dia da Mãe, Dia Mundial da Criança ...) foram comemorados realizando-se atividades diversificadas e trabalhos práticos. Muitos destes trabalhos contaram com o envolvimento dos pais na sua concretização.

No mês de dezembro, realizámos a Festa de Natal, no Teatro Cine de Gouveia. Nesta participou toda a Equipa UAI, as nossas crianças e um grupo de teatro que apresentou a peça "Rodolfo não faça isso". O empenho e dedicação de todos nas diversas atuações, foi notório. No final da Festa, o Pai Natal entrou na sala, distribuiu presentes e tirou a tradicional fotografia com todas as crianças.

Na pausa letiva, a atividade "A Magia do Natal" contemplou a realização de atividades dinâmicas e sempre que possível realizadas no exterior (visitas culturais, caça ao tesouro, ateliers em diversas áreas, ida ao cinema...).

Para comemorar o Carnaval, fizemos um desfile pelas ruas da nossa freguesia. Esta atividade realizou-se em parceria com a Escola Básica e o Jardim de Infância de Moimenta da Serra. Decorámos viaturas e elaborámos disfarces para as crianças do berçário e creche. A atividade foi um sucesso devido ao empenho, boa disposição e espírito de colaboração de todos os participantes. Eram imensas as pessoas que ao longo do trajeto assistiam ao desfile.

Na interrupção da Páscoa realizou-se a atividade “Páscoa divertida” em que foram dinamizados percursos pedestres, desportos coletivos, desportos individuais, visitas culturais, ateliers diversos... Uma Páscoa verdadeiramente divertida!

No mês de maio, e para comemorar o Dia da Mãe propusemos a todas as mães que se juntassem a nós para realizarmos em conjunto uma sessão de ioga. Esta atividade foi muito participada e divertida. Construimos um mural com fotografias com os filhos e as respetivas mães.

A “Caminhada em Família” foi outro momento especial no intercâmbio com as famílias e a comunidade. Teve muita adesão (cerca de duzentos participantes), decorreu em sã camaradagem e convívio e culminou com um excelente almoço.

No âmbito do Projeto Educativo “Ler Faz-te Voar”, a UAI promoveu uma Feira do Livro, no mês de junho. Esta promoveu o interesse pela leitura e a leitura em família. Pais e crianças mostraram agrado pela atividade. Tentámos sensibilizar para a adoção de bons hábitos de leitura, preferencialmente em família.

Em junho, participámos nas marchas populares de S. Pedro, atividade realizada em parceria com as outras respostas sociais da FLS. As crianças e os Pais/Encarregados de Educação que se juntaram a nós nesta atividade, jantaram na ERPI e desfilaram na nossa marcha. Este momento terminou com uma dança coreografada no campo de futebol da academia desportiva. Toda a comunidade estava encantada com o desempenho e entusiasmo de todos os intervenientes.

Nos meses de julho e agosto colaborámos com a Unidade Desportiva nas Férias Ativas. Realizamos a atividade “Verão altamente”.

Ao longo do ano, realizámos diversas visitas ao exterior: parque infantil de Gouveia e Seia, Mercado Encantado, Cidade Natal, Visita à Serra da Estrela, Museu Abel Manta, Museu da Miniatura Automóvel, Biblioteca Municipal, Curral do Negro, Figueira da Foz, entre outras.

As Atividades de Enriquecimento Curricular dinamizadas, ao longo do ano, nas escolas de Moimenta da Serra e de Paços da Serra, realizaram-se em parceria com a Câmara Municipal e o Agrupamento de Escolas de Gouveia, nas áreas de Desporto,

Música e Atividades Lúdico-Expressivas. Estas foram ao encontro das planificações elaboradas e integraram-se no PAA da UAI sendo uma mais-valia para todos.

O Plano Anual de Atividades desenvolveu-se conforme o estipulado e, de um modo geral, os objetivos propostos foram atingidos. As atividades realizadas, foram planificadas de modo a elevar o conhecimento e formar indivíduos empenhados, autónomos e com espírito crítico, integrando as tecnologias de informação e comunicação.

O Projeto de Turma e o Projeto Pedagógico de Sala permitiram um melhor conhecimento das crianças e possibilitaram um trabalho mais coordenado e individualizado. Estes projetos desenvolveram-se conforme planificado.

As atividades realizadas em parceria com o Agrupamento de Escolas, a Câmara Municipal e a EB1 de Paços da Serra e de Moimenta da Serra efetivaram-se positivamente num ambiente de respeito, partilha de opiniões e de experiências.

A UAI e a Unidade Desportiva trabalharam conjuntamente nos eventos programados e realizados

Os serviços da UAI foram utilizados por crianças de várias aldeias do nosso concelho e do concelho vizinho. O número de crianças inscritas continuou a aumentar comprovando que os pais continuam a confiar no trabalho desenvolvido.

As maiores dificuldades, que surgiram ao longo do ano, estiveram relacionadas com a dificuldade de algumas crianças em cumprirem as regras definidas, na sua falta de maturidade e na multiplicidade de experiências e vivências. As dificuldades sentidas só foram ultrapassadas positivamente devido à persistência, afeto, firmeza e colaboração diária de toda a equipa da UAI .

O ano letivo decorreu sem incidentes e o sucesso das nossas crianças foi uma constante.

*A Diretora Pedagógica:
Zulmira Pais*

Projeto “Mãos Abertas”

Centro de Acolhimento Temporário (CAT)

O Projeto “Mãos Abertas” rege-se por princípios orientadores comuns a todos os colaboradores, destacando-se o Superior Interesse da Criança como eixo central de toda a intervenção. Estes princípios são aplicados diariamente, garantindo a qualidade dos cuidados prestados e a promoção do bem-estar integral das crianças acolhidas.

A nossa atuação assenta em valores éticos sólidos, que orientam a prática profissional e reforçam o compromisso com um serviço humanizado, responsável e diferenciador.

No CAT, procuramos proporcionar um ambiente seguro, estável e afetivamente estruturado, aproximando-o, tanto quanto possível, ao contexto familiar. Desde o primeiro dia de acolhimento até à saída da instituição, cada criança beneficia de acompanhamento individualizado, baseado no trabalho em equipa, na promoção da autonomia e no desenvolvimento global.

As instalações garantem privacidade adequada à idade, espaços de convívio e estudo, bem como áreas exteriores destinadas a atividades lúdicas e desportivas. Estes recursos têm contribuído significativamente para o desenvolvimento psicológico, educativo e social das crianças.

Intervenção Técnica

A intervenção inicia-se com um diagnóstico multidisciplinar (médico, psicológico, social e pedagógico), que fundamenta a elaboração do Plano Socioeducativo Individual (PSEI), alinhado com o projeto de vida de cada criança.

Para cada criança são designados um Gestor e um Cogestor de Caso, responsáveis pela articulação interinstitucional e pela definição célere do respetivo projeto de vida, promovendo a desinstitucionalização sempre que possível.

Acompanhamento Educativo e Terapêutico

As crianças foram integradas nas respostas educativas adequadas à sua faixa etária, beneficiando igualmente de apoio ao estudo e acompanhamento pedagógico regular. Foi assegurado acompanhamento médico e terapêutico nas diversas especialidades necessárias.

Projetos e Atividades Desenvolvidas

Ao longo do ano de 2025, foram dinamizadas atividades educativas, culturais, desportivas e recreativas, integradas no Projeto Pedagógico “Desafiar o Presente... Criar o Futuro!” (2024-2026).

- Apoio ao estudo e acompanhamento pedagógico;
- Atividades de enriquecimento curricular;
- Programas “Brincando e Conhecendo” e “Curtir as Férias”;
- Atividades desportivas (futebol, natação);
- Participação em atividades culturais e religiosas;
- Educação financeira;
- Intervenção psicológica e utilização da sala Snoezelen;
- Dinâmicas de grupo e promoção de competências sociais.

O plano anual conciliou vertentes educativas e formativas com componentes lúdicas, adequadas às idades e interesses dos participantes. Os objetivos definidos foram globalmente atingidos, verificando-se elevados níveis de motivação e participação.

Comunidade de Inserção (CI)

A Comunidade de Inserção destina-se ao acolhimento transitório de mulheres, com ou sem descendentes, em situação de vulnerabilidade social. O principal objetivo consiste na promoção da autonomização e na definição de um novo projeto de vida, assegurando acompanhamento social, psicológico e médico.

Cada utente integrou um Plano de Intervenção Individual, contemplando o desenvolvimento de competências pessoais, parentais, sociais e profissionais.

- Plano de Desenvolvimento de Competências Profissionais;
- Plano de Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais;
- Ateliers temáticos (gestão doméstica, literacia financeira, culinária);
- Intervenção psicológica;
- Apoio à empregabilidade e formação profissional.

Foram promovidas rotinas de gestão doméstica, incentivando hábitos de organização, responsabilidade e autonomia. A articulação com entidades externas revelou-se fundamental para o sucesso dos processos de integração social.

Parcerias e Colaboração Comunitária

Durante o ano de 2025, mantiveram-se parcerias estratégicas com diversas entidades da comunidade, que contribuíram significativamente para o bem-estar dos utentes, nomeadamente no período natalício.

Considerações Finais

Os resultados alcançados refletem o empenho, dedicação e profissionalismo de toda a equipa técnica e auxiliares, bem como o apoio do Conselho de Administração e da comunidade envolvente.

O sucesso obtido ao longo do ano é o reflexo de um trabalho colaborativo e comprometido com a missão institucional.

“Unirem-se é um bom começo, manter a união é um progresso, trabalhar em equipa é uma vitória.”

*O Diretor Técnico,
Pedro Valentim*

Centro de Apoio a Demências

O ano de 2025, constitui um marco particularmente importante na história da Fundação Laura Santos, assinalando a abertura e início de funcionamento do Centro de Apoio às Demências, uma resposta social inovadora e pioneira no território.

A criação deste centro resulta de uma leitura atenta das transformações demográficas e sociais que caracterizam a sociedade contemporânea, em particular do progressivo envelhecimento da população e do conseqüente aumento das patologias associadas ao declínio cognitivo, entre as quais se destacam as diversas formas de demência.

Em territórios do interior, onde o envelhecimento populacional assume especial expressão e onde as redes familiares e comunitárias enfrentam crescentes desafios, torna-se particularmente urgente desenvolver respostas especializadas, humanizadas e próximas da comunidade.

Neste contexto, a Fundação Laura Santos assumiu a responsabilidade de dar um passo pioneiro, criando uma resposta social dedicada ao acompanhamento de pessoas com demência e ao apoio das respectivas famílias e cuidadores informais.

O ano de 2025 foi, assim, um ano de arranque, estruturação e consolidação desta nova resposta, marcado por um intenso trabalho de organização, definição de metodologias de intervenção e construção de relações de proximidade com utentes, famílias e parceiros institucionais.

Enquadramento e Fundamentação da Resposta Social

As demências representam atualmente um dos maiores desafios de saúde pública e de intervenção social associados ao envelhecimento.

Para além das alterações cognitivas que caracterizam estas patologias, as pessoas com demência enfrentam frequentemente perda progressiva de autonomia, dificuldades

na comunicação e interação social, alterações comportamentais e emocionais e aumento do risco de isolamento social.

Por sua vez, as famílias e cuidadores informais assumem um papel fundamental no acompanhamento destas pessoas, sendo muitas vezes confrontados com elevados níveis de exigência física, emocional e psicológica, frequentemente sem dispor de apoio especializado adequado.

A inexistência, até ao momento, de respostas específicas no território para o acompanhamento de pessoas com demência justificou a criação do Centro de Apoio às Demências da Fundação Laura Santos, que se propõe:

Proporcionar intervenção especializada e adaptada às necessidades das pessoas com demência. Apoiar e capacitar familiares e cuidadores informais. Promover o retardamento da progressão funcional da doença sempre que possível. Contribuir para a manutenção da dignidade, autonomia e qualidade de vida das pessoas acompanhadas.

Neste sentido, o Centro assume-se como um espaço de proximidade, acolhimento e intervenção especializada, integrado na missão social da Fundação Laura Santos e no compromisso permanente com a promoção do bem-estar das populações mais vulneráveis.

Implementação do Centro de Apoio às Demências

A implementação desta nova resposta social implicou um significativo esforço organizacional e institucional por parte da Fundação Laura Santos.

Durante o ano de 2025 foram desenvolvidas diversas ações preparatórias que permitiram assegurar o início de funcionamento do Centro em condições adequadas de acolhimento e intervenção. Entre as principais ações realizadas destaca-se a adaptação e organização dos espaços destinados ao funcionamento do centro.

A aquisição de materiais técnicos e pedagógicos específicos para intervenção na área das demências. Definição de modelos de intervenção centrados na pessoa. Estruturação de planos de atividades adaptados às necessidades dos utentes.

Organização das equipas técnicas envolvidas na resposta. Divulgação do Centro junto da comunidade e potenciais beneficiários.

Este processo permitiu criar as condições necessárias para o desenvolvimento de uma intervenção estruturada e progressivamente ajustada às necessidades identificadas. Importa salientar que a implementação de uma resposta pioneira exige não apenas recursos materiais e humanos, mas também capacidade de inovação, aprendizagem contínua e adaptação permanente às realidades emergentes, características que têm orientado o trabalho desenvolvido pela Fundação.

Objetivos da Intervenção

O Centro de Apoio às Demências orienta a sua intervenção por um conjunto de objetivos fundamentais:

Promoção da Qualidade de Vida-Contribuir para o bem-estar físico, emocional e social das pessoas com demência, valorizando a sua dignidade e individualidade.

Estimulação Cognitiva e Funcional-Desenvolver atividades que permitam estimular e preservar, tanto quanto possível, as capacidades cognitivas e funcionais dos utentes.

Manutenção da Autonomia-Promover a manutenção das capacidades de autonomia nas atividades da vida diária.

Combate ao Isolamento Social-Criar oportunidades de convívio, interação e participação social.

Apoio às Famílias e Cuidadores-Oferecer orientação e apoio aos familiares e cuidadores informais, contribuindo para reduzir a sobrecarga associada ao cuidado.

Sensibilização Comunitária-Tentativa de promoção de uma maior consciência social relativamente às demências, combatendo o estigma e incentivando atitudes de compreensão e inclusão.

Atividades Desenvolvidas

Estimulação Cognitiva

As sessões de estimulação cognitiva constituíram uma das principais vertentes da intervenção do Centro. Estas sessões tiveram como objetivo trabalhar áreas fundamentais como a memória, a atenção a linguagem a orientação temporal e espacial, a promoção do cálculo e raciocínio lógico e a evocação de memórias autobiográficas. As atividades foram adaptadas ao perfil e às capacidades de cada participante, privilegiando metodologias dinâmicas, participativas e centradas na valorização das competências ainda preservada.

Atividades de Motricidade e Movimento

A estimulação motora assume particular importância no acompanhamento de pessoas com demência, contribuindo para a manutenção da mobilidade, coordenação e equilíbrio. Neste âmbito foram promovidas atividades que incluíram: Exercícios de mobilização e alongamento, atividades de coordenação motora, exercícios de equilíbrio e mobilidade e atividades lúdicas com componente física. Estas atividades contribuíram igualmente para reforçar o bem-estar físico e emocional dos participantes.

Atividades Ocupacionais e Criativas

As atividades ocupacionais desempenham um papel fundamental na promoção da autoestima, expressão pessoal e sentido de utilidade. Durante o ano foram dinamizadas diversas atividades criativas, incluindo, trabalhos manuais, pintura e expressão artística, atividades temáticas relacionadas com datas comemorativas, atividades de estimulação sensorial. Estas atividades permitiram estimular a criatividade e promover momentos de partilha e convívio entre os participantes.

Atividades de Socialização

O convívio e a interação social são elementos essenciais na promoção do bem-estar das pessoas com demência. O Centro promoveu diversos momentos de socialização que contribuíram para reforçar os laços entre participantes, estimular a comunicação e interação, combater o isolamento social.

Apoio às Famílias e Cuidadores

Uma das dimensões centrais da intervenção do Centro de Apoio às Demências é o acompanhamento das famílias e cuidadores informais. Cuidar de uma pessoa com demência implica frequentemente desafios significativos, quer ao nível emocional, quer ao nível da gestão do quotidiano.

Neste sentido, o Centro procurou proporcionar momentos de escuta ativa e orientação às famílias, apoiar na compreensão da evolução da doença, partilhar estratégias para lidar com comportamentos associados às demências e promover maior segurança e confiança no exercício do papel de cuidador. Este apoio revelou-se fundamental para fortalecer a relação entre o Centro, os utentes e as suas famílias.

Desafios do Primeiro Ano de Funcionamento

Sendo uma resposta social recente e pioneira, o primeiro ano de funcionamento foi naturalmente marcado por diversos desafios.

Entre os principais desafios identificados destacam-se a necessidade de divulgação e sensibilização da comunidade relativamente à existência e importância desta resposta, a adaptação progressiva das metodologias de intervenção às necessidades específicas dos utentes, o estabelecimento de relações de confiança com as famílias, a consolidação de rotinas de funcionamento e modelos de intervenção, a gestão da complexidade associada às diferentes fases das demências. Apesar destes desafios, o balanço global do primeiro ano é claramente positivo, tendo sido possível estabelecer bases sólidas para o desenvolvimento futuro da resposta.

Impacto na Comunidade

A criação do Centro de Apoio às Demências representa um passo relevante no reforço da rede de respostas sociais disponíveis no território.

Esta iniciativa contribui para melhorar a qualidade de vida das pessoas com demência, apoiar famílias frequentemente sobrecarregadas com responsabilidades de cuidados, promovendo uma maior consciência social relativamente às demências e reforçando o papel da Fundação Laura Santos enquanto instituição comprometida com a inovação social e a resposta às necessidades emergentes da comunidade.

A existência desta resposta pioneira constitui um contributo importante para a construção de uma sociedade mais solidária, inclusiva e preparada para responder aos desafios do envelhecimento.

Corpo Técnico: Pilar Fundamental da Intervenção

O funcionamento e a consolidação do Centro de Apoio às Demências da Fundação Laura Santos assentam, de forma decisiva, no empenho, dedicação e competência do seu corpo técnico.

A intervenção junto de pessoas com demência exige uma abordagem multidisciplinar, sensível e altamente especializada, capaz de articular conhecimentos técnicos com uma forte dimensão humana. Neste contexto, a equipa técnica do Centro tem desempenhado um papel determinante na construção e afirmação desta resposta social.

Desde o início do funcionamento do Centro, os profissionais envolvidos assumiram com elevado sentido de responsabilidade o desafio de desenvolver uma resposta inovadora e pioneira no território, contribuindo para a construção de um espaço de acompanhamento especializado e humanizado para pessoas com demência e para as suas famílias.

O trabalho desenvolvido pela equipa caracteriza-se por uma intervenção centrada na pessoa, valorizando a individualidade, a história de vida e as capacidades ainda

preservadas de cada utente. Através de metodologias adaptadas e de uma relação de proximidade, os profissionais procuram promover a estimulação cognitiva, o bem-estar emocional e a manutenção da autonomia possível.

Para além da intervenção direta com os utentes, o corpo técnico assume igualmente um papel essencial no apoio e orientação das famílias e cuidadores informais, muitas vezes confrontados com desafios complexos e exigentes. A escuta, o aconselhamento e o acompanhamento prestados constituem um importante suporte para aqueles que diariamente assumem a responsabilidade de cuidar.

Importa ainda destacar o esforço permanente da equipa na procura de atualização de conhecimentos e aperfeiçoamento de práticas, reconhecendo que a intervenção na área das demências exige aprendizagem contínua, capacidade de adaptação e sensibilidade perante as diferentes realidades humanas que acompanham estas patologias.

Mais do que uma resposta técnica, o Centro de Apoio às Demências procura ser também um espaço de acolhimento, respeito e dignidade. Nesse sentido, o trabalho da equipa vai muito além da execução de atividades ou da aplicação de metodologias de intervenção.

No quotidiano do Centro constroem-se relações de confiança, partilham-se memórias, preservam-se gestos e rotinas que ajudam a manter viva a identidade de cada pessoa. Muitas vezes são os pequenos gestos — uma conversa tranquila, uma atividade partilhada, um momento de escuta ou um sorriso — que fazem a diferença no dia a dia dos utentes.

A dedicação e a sensibilidade demonstradas pelos profissionais permitem criar um ambiente onde cada pessoa é reconhecida na sua singularidade, contribuindo para que, mesmo perante os desafios associados às demências, se mantenham presentes valores fundamentais como o respeito, a proximidade e a humanidade.

A Fundação Laura Santos reconhece e valoriza profundamente o contributo destes profissionais, cuja ação quotidiana traduz, de forma concreta, os valores de solidariedade,

compromisso social e respeito pela dignidade humana que orientam a missão da instituição.

Considerações Finais

O ano de 2025 ficará assinalado como o ano de criação e implementação do Centro de Apoio às Demências da Fundação Laura Santos, um projeto que representa um investimento significativo na promoção do bem-estar das pessoas com demência e das suas famílias.

Apesar das exigências inerentes à implementação de uma nova resposta social, foi possível desenvolver um conjunto significativo de atividades e intervenções que contribuíram para melhorar a qualidade de vida dos utentes acompanhados.

O trabalho desenvolvido ao longo deste primeiro ano constitui uma base sólida para o crescimento e consolidação futura do Centro, reforçando o compromisso da Fundação Laura Santos com a inovação social, a dignidade da pessoa humana e o apoio às populações mais vulneráveis.

Num projeto pioneiro como o Centro de Apoio às Demências da Fundação Laura Santos, o verdadeiro motor da mudança encontra-se nas pessoas que diariamente dão vida a esta resposta social. O profissionalismo, a sensibilidade e o compromisso demonstrados pelos colaboradores e técnicos têm sido determinantes para transformar uma iniciativa inovadora numa realidade concreta ao serviço da comunidade. É através do seu trabalho diário que o Centro afirma a sua identidade, construindo um modelo de intervenção baseado na competência, na proximidade e no profundo respeito pela dignidade de cada pessoa acompanhada.

Neste sentido, o percurso iniciado em 2025 só foi possível graças ao empenho destes profissionais, que assumem com dedicação o desafio de cuidar, acompanhar e valorizar cada utente na sua singularidade.

*A Diretora Técnica
Joana Reis*

Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social

Princípios SAAS

A Fundação D. Laura dos Santos e o Município de Gouveia tem dado continuidade ao protocolo estabelecido para execução da ação social, após a transferência de competências, consubstanciando-se no trabalho desenvolvido pelo Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS). O SAAS tem como visão dinamizar uma intervenção social, multinível e concertada, para a melhoria das condições de vida e bem-estar das populações que facilitem a sua inclusão social e reforcem a coesão social.

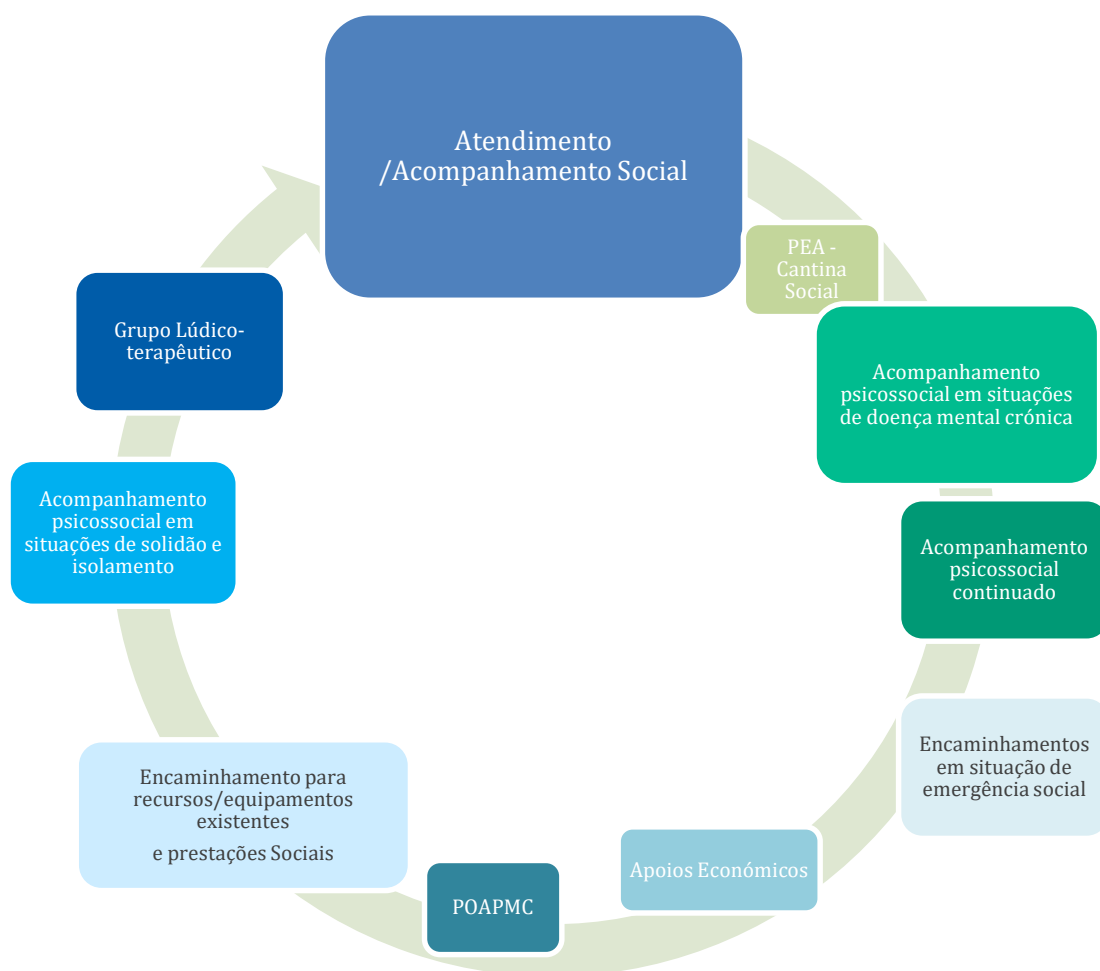
O Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social obedece, designadamente, aos seguintes princípios:

- Promoção da inserção social e comunitária.
- Contratualização para a inserção, como instrumento mobilizador da corresponsabilização dos diferentes intervenientes;
- Personalização, seletividade e flexibilidade de apoios sociais;
- Intervenção prioritária das entidades mais próximas dos cidadãos;
- Valorização das parcerias para uma atuação integrada;
- Intervenção mínima, imediata e oportuna.

Atividades do SAAS

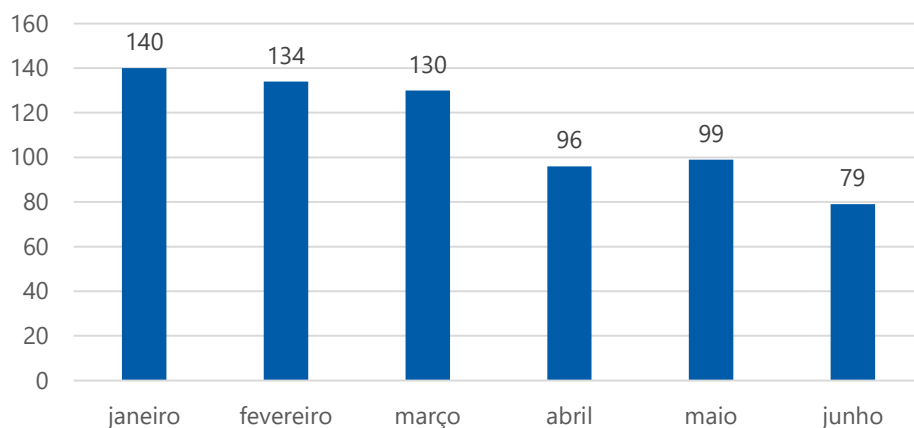
- Atendimento, informação e orientação de cada pessoa e família, tendo em conta os seus direitos, deveres e responsabilidades, bem como dos serviços adequados à situação e respetivo encaminhamento;

- Acompanhamento, de modo a assegurar apoio técnico, tendo em vista a prevenção e resolução de problemas sociais de cada pessoa e família;
- Permitir às pessoas e famílias o exercício dos direitos de cidadania e participação social;
- Atribuição de prestações de carácter eventual com a finalidade de colmatar situações de emergência social.

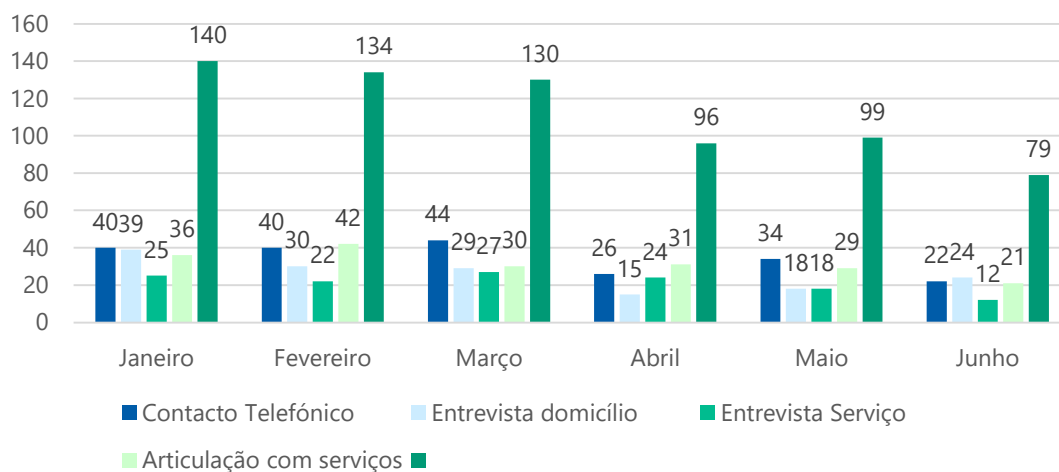


Número de Atendimentos/Acompanhamentos Sociais

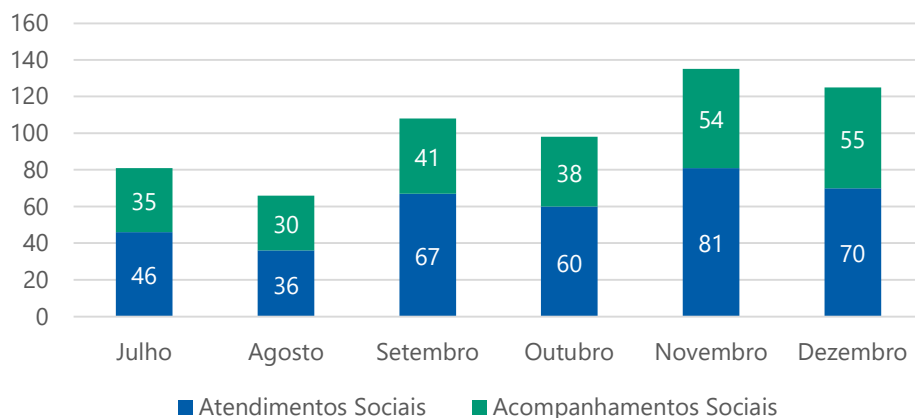
Atendimentos/Acompanhamentos Sociais
1º semestre



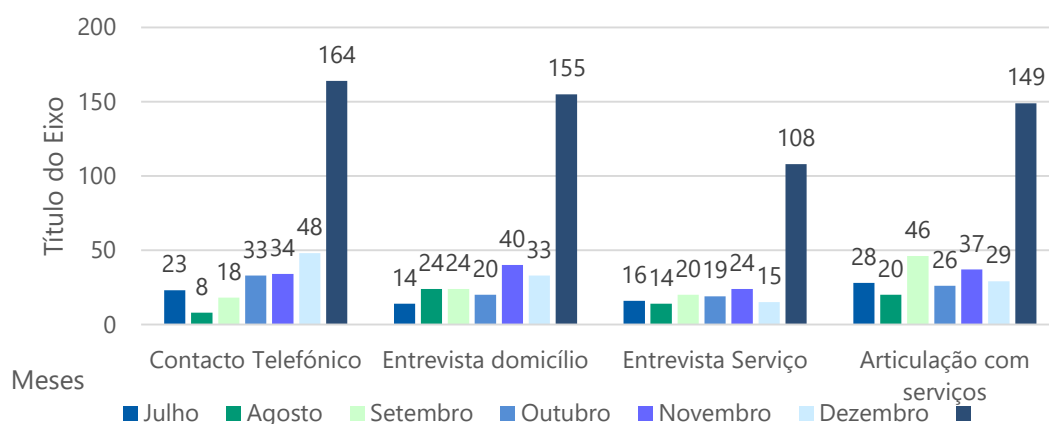
Atendimentos/ Acompanhamentos por tipo de contacto e por mês 1º semestre



Atendimentos e Acompanhamentos Sociais 2º semestre



Atendimentos/ acompanhamentos por mês e tipo de contacto 2º semestre



A forma mais eficaz de promover a participação e a integração das pessoas é colocá-las no centro das estratégias de intervenção social, reconhecendo a sua dignidade intrínseca e potenciando as suas competências desde os primeiros contactos com o SAAS. A coerência da intervenção social e a construção de uma relação de confiança com as pessoas/famílias é essencial em todos os tipos de contacto de atendimento/acompanhamento social.

Os atendimentos/ acompanhamentos sociais foram operacionalizados através de quatro tipos de contactos, designadamente, “visitas domiciliárias, atendimentos no serviço, articulação com serviços, contactos telefónicos”. No primeiro semestre de 2025 o SAAS realizou 155 entrevistas no domicílio, 128 atendimentos no serviço, 149 articulações com serviços, 206 contactos telefónicos. No total, foram efetuados 678 atendimentos/ acompanhamentos sociais, de janeiro de 2025 a junho de 2025.

No segundo semestre de 2025 o SAAS realizou 155 entrevistas no domicílio, 108 atendimentos no serviço, 149 articulações com serviços, 164 contactos telefónicos.

No total, foram efetuados 576 atendimentos/ acompanhamentos sociais, de julho de 2025 a dezembro de 2025. Relativamente aos valores de cada tipo de contacto é possível observar-se que os atendimentos no domicílio, traduzem uma intervenção de proximidade da equipa do SAAS com as famílias, demonstrando-se uma abordagem determinante para promover a participação das famílias na resolução das suas vulnerabilidades, e permitindo à equipa reconhecer o seu contexto de vida das famílias, as suas vivências pessoais e familiares de uma forma mais clara e precisa. Constituem uma oportunidade de conhecer as famílias no seu meio geográfico, social e emocional. Assim, o objetivo é prestar um serviço o mais personalizado possível, de acordo com as necessidades, aspirações e expectativas das famílias.

O SAAS privilegia as visitas domiciliárias relativamente aos atendimentos no serviço porque muitos dos utentes acompanhados são idosos ou pessoas isoladas, muitas vezes sem suporte familiar e/ou com psicopatologia crónica, com constrangimentos (pessoais, individuais, familiares) ao nível do acesso às estruturas locais. As manutenções frequentes de contactos através das visitas domiciliárias são normalmente interpretadas pelas famílias como indicadores de proximidade e preocupação dos profissionais, pelo que é a forma de contacto privilegiada pelo SAAS.

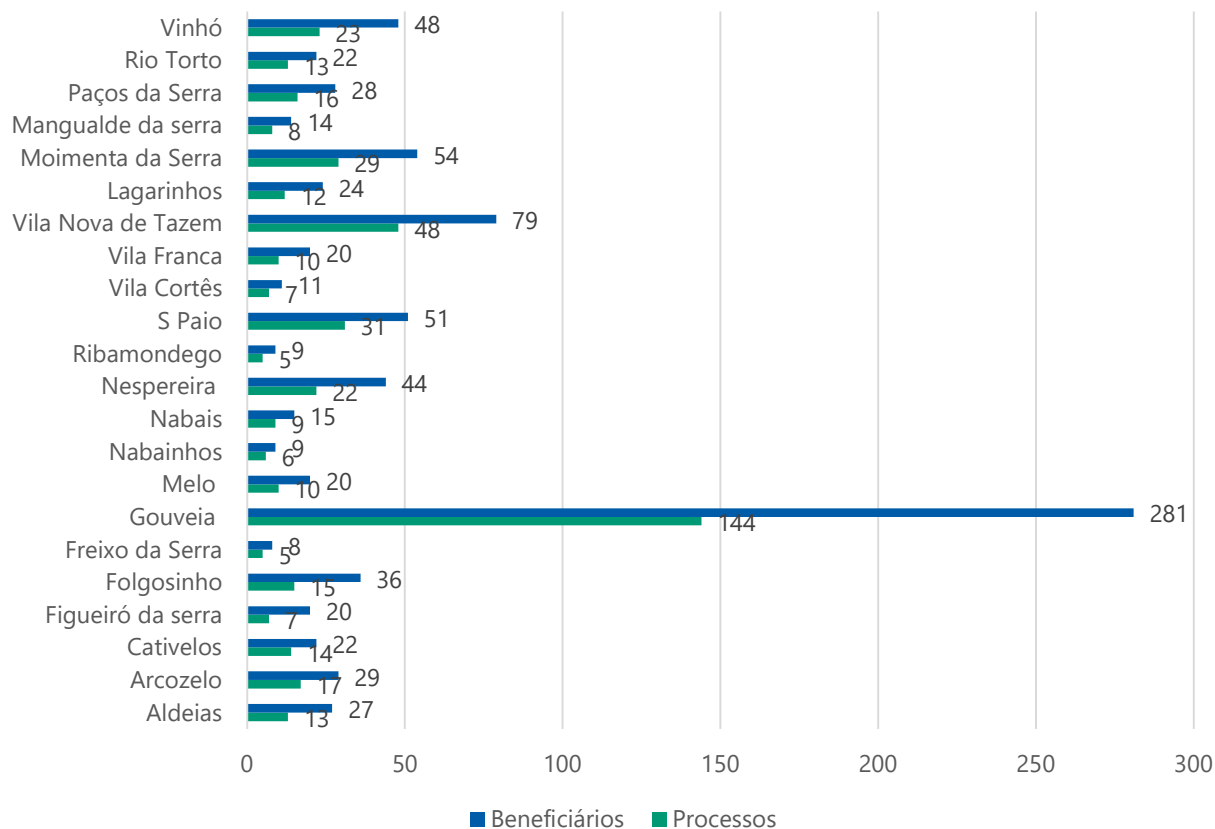
As “articulações com serviços” traduzem também práticas profissionais que operam na articulação com os serviços e equipas técnicas locais, promovendo desta forma também a inserção social e comunitária. As articulações tendem a evitar a sobreposição das intervenções, garantindo a eficácia das intervenções.

Os contactos telefónicos permitem manter a conexão com as famílias e o contacto regular, facilitando a continuidade da intervenção. O simples ato de ouvir tem impacto positivo no bem-estar, facilita o acesso aos serviços e ajuda a superar barreiras geográficas e de mobilidade.

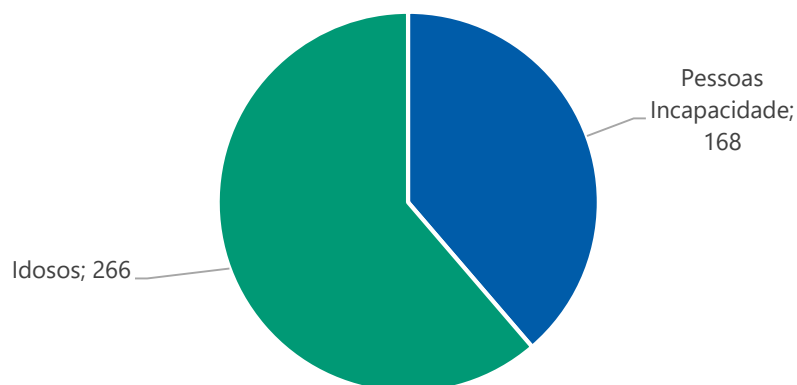
Assim, o SAAS, na linha do trabalho que tem sido desenvolvido, de intervenção junto de famílias em exclusão social, pretende intervir numa realidade cada vez mais multiforme e complexa para assim garantir serviços ajustados às famílias e aos territórios onde habitam.

Número de Processos Familiares e sua distribuição Geográfica

Processos e Beneficiários



Idosos/ pessoas com incapacidade

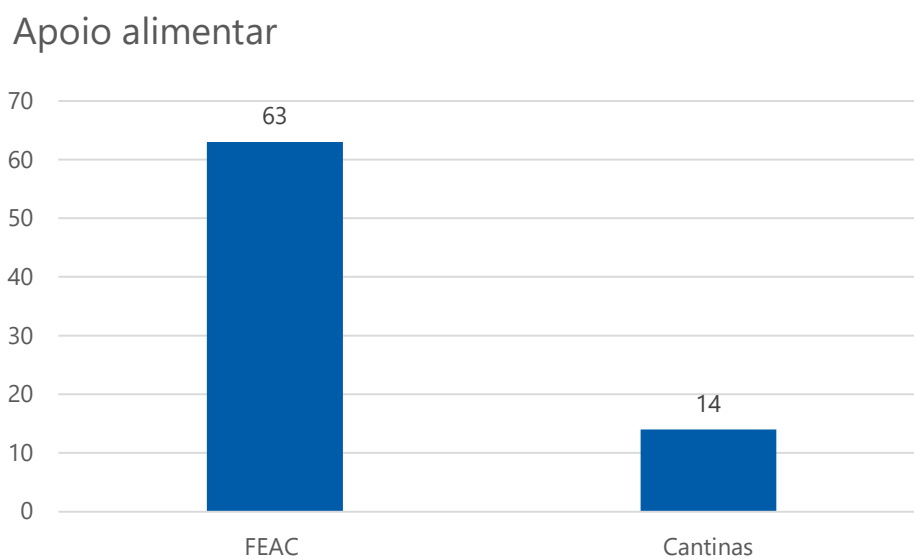
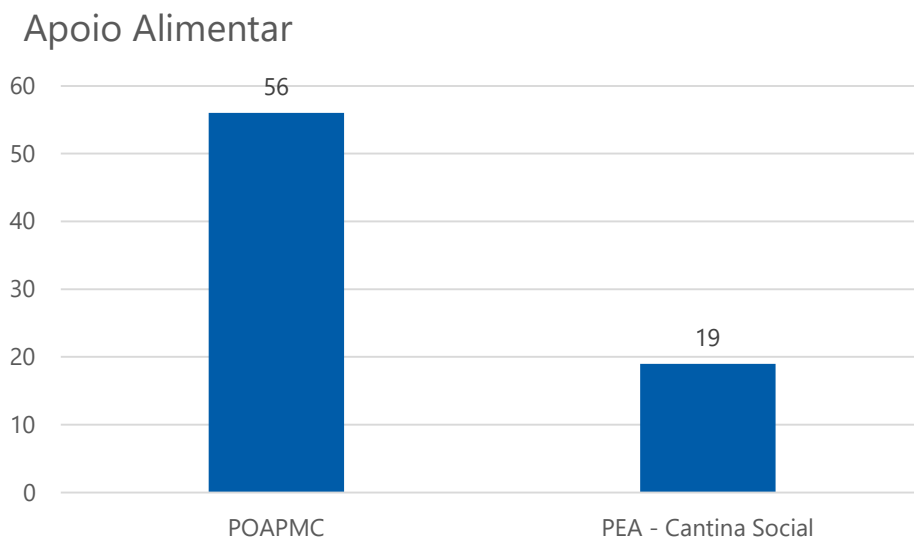


No ano de 2025, a maioria dos processos familiares pertence às freguesias de Gouveia e de Vila Nova de Tazem, as freguesias com maior densidade populacional e com maior número de situações conhecidas. No total, a equipa acompanha 464 processos familiares, que correspondem a 871 beneficiários. Dentro dos processos existentes no SAAS 266 correspondem a idosos e 168 processos de pessoas com incapacidade.

Apoios Económicos

No primeiro semestre de 2025 foram atribuídas 4 prestações pecuniárias, de carácter eventual e no segundo semestre de 2025 foram atribuídas 2. A atribuição de uma prestação pecuniária destina-se a compensar encargos urgentes relativos a questões de saúde, educação, habitação com o objetivo último de promover a autonomização e a capacitação dos indivíduos/famílias. Estas prestações têm por base o diagnóstico específico e são atribuídas depois de serem esgotados os recursos existentes na família e/ou comunidade.

POAPMC e PEA



No que respeita ao Programa Operacional de Apoio às Pessoas mais carenciadas (POAPMC), foi realizada a avaliação e respetivo encaminhamento para as entidades distribuidoras dos géneros alimentares e/ou bens de primeira necessidade de 56 beneficiários, no 1º semestre e 63 beneficiários, no 2º semestre. No 1º semestre de 2025, 19 pessoas beneficiavam do programa de emergência alimentar - cantina social – e no 2º semestre, 14 indivíduos.

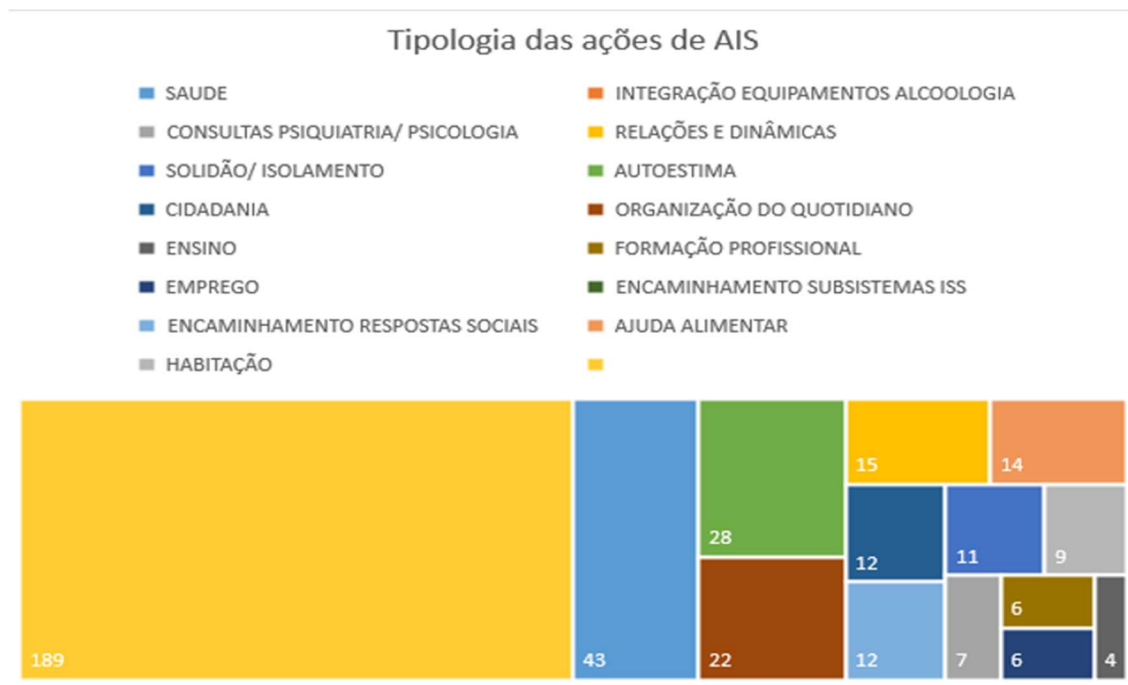
Acordos de Intervenção Social (AIS)

No acompanhamento social, a articulação é formalizada através da contratualização para a inserção, sob um acordo de intervenção social escrito. O objetivo é corresponsabilizar e recentrar o papel das famílias na intervenção social, incrementando ações colaborativas. Assim, o intuito é que as pessoas/famílias assumam uma forte participação na reformulação do pedido/problema, na definição dos objetivos e ações de inserção social, identificação de estratégias e mobilização de recursos, mas também na avaliação e discussão dos resultados e efeitos alcançados.

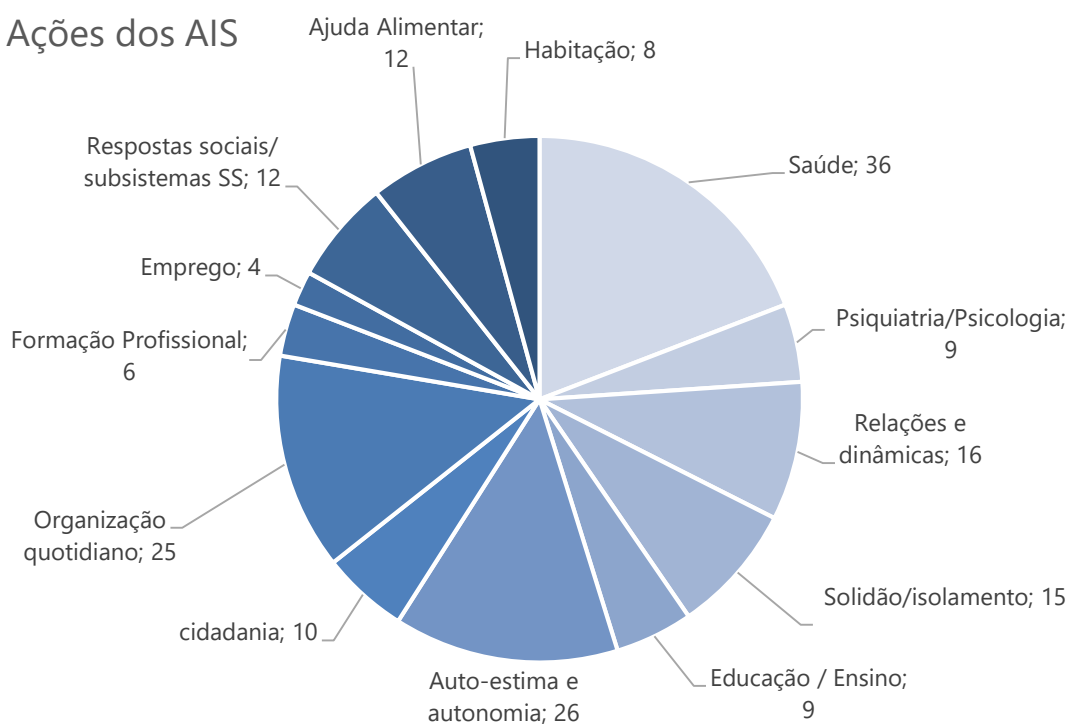
As características da população acompanhadas pelo SAAS dificultam a assinatura do AIS logo na fase inicial do acompanhamento. São sistemas que vivem problemas de longa duração, em que se sucedem períodos de crise, num contexto de escassos recursos. Por isso, é necessário estabelecer uma relação de confiança e proximidade durante um período relativamente alargado, para que se consigam acordar ações e definir objetivos conjuntamente com as famílias, no sentido de melhorar a sua qualidade de vida. Muitas vezes os objetivos das famílias são respostas a necessidades instrumentais prementes (como melhor habitação, alimentos, prestações sociais). Responder a estas necessidades imediatas é importante, antes de traçar outros objetivos e ações no AIS. Muitas vezes não é possível celebrar um AIS pois não se consubstancia como algo obrigatório para ser utente de ação social, pelo que é difícil para a população o entendimento da necessidade da realização do Acordo. Simultaneamente, como já foi referido, a complexidade e multiplicidade das problemáticas associadas aos indivíduos/famílias acompanhados, apresentam-se como uma barreira para a concretização deste instrumento.

No primeiro semestre de 2025 estavam em vigor 54 Acordos de Intervenção Social. No segundo semestre de 2025 estavam em vigor 68 Acordos de Intervenção Social.

Acordos de Intervenção Social – Tipologia das ações



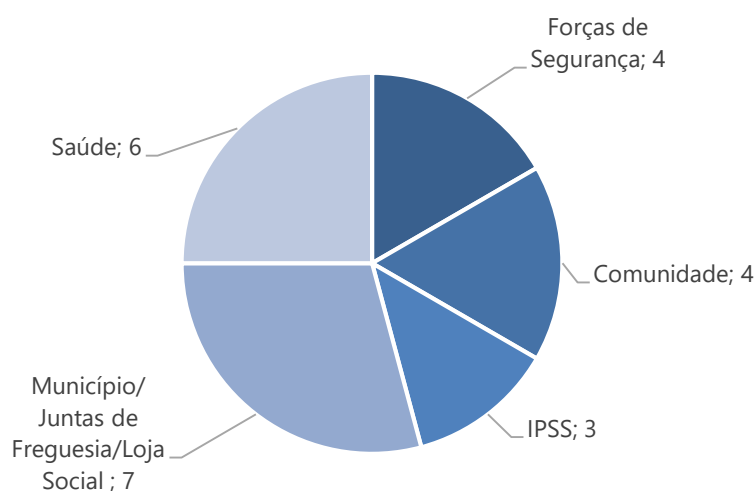
Ações dos AIS



Foram contratualizadas 189 ações, no 1º semestre de 2025 e 188 ações, no 2º semestre de 2025.

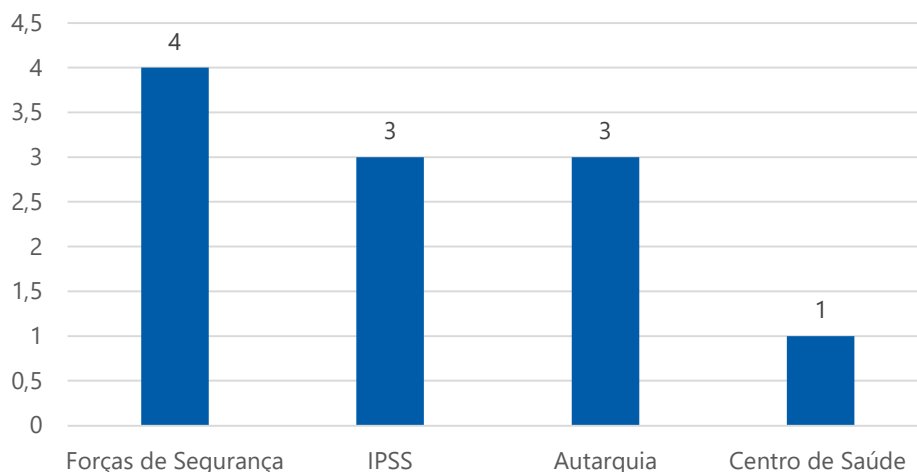
Encaminhamentos para o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social

Encaminhamentos SAAS



Foram encaminhados 24 utentes para atendimento/ acompanhamento continuado por parte do SAAS, pelas entidades observadas no gráfico. Os territórios não são um mapa estático de recursos, mas um espaço de concertação de agentes para um mesmo fim, ainda que com diferentes estratégias e contributos. Importa realçar que nem todas as referenciações culminam na criação de um processo familiar.

Entidades/Encaminhamentos



Foram referenciados 11 agregados familiares, correspondendo a 24 elementos para avaliação/ encaminhamento pelo SAAS, pelas entidades observadas no gráfico. Os territórios não são um mapa estático de recursos, mas um espaço de concertação de agentes para um mesmo fim, ainda que com diferentes estratégias e contributos. Importa realçar que nem todas as referências culminam na criação de um processo familiar.

Grupo Lúdico-terapêutico

Em parceria com o GAF e o protocolo RSI foram dinamizadas, no 1º semestre de 2025, 22 sessões lúdico-terapêuticas destinadas a utentes com psicopatologia. Participaram 4 utentes do SAAS, num total de 10 participantes.

No 2º semestre foram dinamizadas 15 sessões lúdico-terapêuticas. Participaram 4 utentes do SAAS, num total de 8 participantes.

Os objetivos foram promover a interação, criando um ambiente de apoio e acolhimento; desenvolver competências de comunicação, ajudando os participantes a lidar com as suas emoções; melhorar a sua autoestima e autoconfiança através do reconhecimento e valorização das suas conquistas; proporcionar momentos de descontração contribuindo para o bem-estar emocional dos utentes.

Estes momentos foram importantes para os intervenientes puderem expressar as suas ideias, num ambiente seguro, facilitando a criação de relações interpessoais e combatendo o isolamento social.

Relatórios Psicossociais Enviados

Os relatórios constituem uma ferramenta importante para o acesso às respostas sociais adequadas, bem como aos direitos e ao bem-estar das famílias de forma a garantir a qualidade de vida das mesmas. No 1º semestre de 2025 a equipa do SAAS redigiu 16 relatórios psicossociais. No 2º semestre de 2025 a equipa do SAAS elaborou 18 relatórios psicossociais e/ ou de avaliação da situação sociofamiliar direcionado para diversas entidades, nomeadamente tribunal, CPCJ, saúde pública, assim como de referenciação para Vagas Reservadas à Segurança Social em ERPI/Lar Residencial.

Considerações finais

A intervenção social, garantida pelo SAAS, como referido nos relatórios anteriores, tem promovido a uniformização dos procedimentos ao nível das regras orientadoras da atuação das diferentes áreas de intervenção, com vista à prevenção e resolução de situações de crise e/ou de emergência sociais.

A equipa do SAAS, fruto de manter mantido ao longo do tempo a mesma equipa técnica, tem permitido um melhor conhecimento do território, das famílias e dos recursos existentes potenciando a coerência da intervenção. Neste sentido, a equipa tem encetado esforços para a concertação de sinergias entre diferentes organizações e tem fomentado o trabalho conjunto, mais próximo e articulado, como demonstrado atrás no número de articulações efetuadas. Tem tentado mobilizar os recursos locais, num esforço multidimensional. Esta forma de atuação tem produzido um conhecimento mais íntimo dos agentes que compõem o tecido organizativo dos territórios Gouveia, bem como do público-alvo.

O trabalho de proximidade com as famílias, tem sido um dos passos fulcrais para o estabelecimento de uma relação de confiança entre técnicos e famílias, especialmente em casos crónicos de vulnerabilidade social. O acesso das pessoas às prestações sociais e a informação acerca dos recursos existentes no nosso concelho tem sido dado a conhecer através do trabalho de terreno, próximo das pessoas.

Durante a atuação, a equipa tem-se deparado com uma percentagem muito elevada de casos de fragilidade social crónicos, aos quais estão associadas patologias psiquiátricas, que condicionam todas as áreas do quotidiano (habitacional, pessoal, emprego). Estas famílias vivem problemas de longa duração, persistentes no tempo, em que se sucedem períodos de crise, num contexto de escassos recursos materiais e emocionais. Estas situações têm exigido um grande investimento por parte dos serviços, e a disponibilização de muito tempo por parte da equipa, de forma a acompanhar continuamente e minimizar as vulnerabilidades sentidas.

Em muitas das famílias acompanhadas também os problemas habitacionais, nomeadamente a conservação e manutenção dos alojamentos assumem algum destaque, assumindo talvez a face mais visível da exclusão. Gouveia apresenta poucas habitações disponíveis para dar resposta às necessidades das famílias. À semelhança do que acontece ao nível nacional, também em Gouveia o preço das habitações tem vindo a inflacionar, o que dificulta o acesso a habitações condignas. A dificuldade em dar resposta a esta necessidade contextual, tem consequências na mudança das dinâmicas familiares e aquisição de competências de índole pessoal, relacional e familiar.

Outra das fragilidades da população acompanhada, cada vez mais recorrente, e que exige uma avaliação e encaminhamento de resposta rápida, são os casos de pessoas idosas isoladas, que necessitam de um acompanhamento sistemático e, não raras vezes, uma integração rápida nas diversas respostas sociais. A população no concelho encontra-se bastante envelhecida, muitas vezes sem rede de suporte, e as respostas com acordo de cooperação pela Segurança Social encontram-se ocupadas por longos períodos de tempo.

Relativamente às referenciações das situações de vulnerabilidade e com necessidades de resposta imediata ou de acompanhamento continuado importa apontar que muitas são realizadas pela própria comunidade (vizinhos, amigos, familiares). As estruturas locais com responsabilidade na área social e da saúde também se têm demonstrado mais atentas e com um papel mais ativo, assim como as forças de segurança. As juntas de freguesia, acabam por ter um papel pouco significativo neste âmbito, acabando por ser as equipas a articular, quando necessário, já depois do conhecimento das situações.

Até ao momento, o SAAS tem tentado cumprir os objetivos ao nível do atendimento/acompanhamento social, privilegiando uma atuação integradora das múltiplas dimensões da intervenção social, contudo importa referir que os números apresentados não traduzem, de forma integral, a amplitude e intensidade do trabalho desenvolvido. O grande número de população envelhecida, bem como o surgimento de população imigrante em situação legal irregular, exige um investimento significativo para a realização de diversas diligências. A intervenção social, pelas características próprias dos problemas em análise, implica a realização de atendimentos prolongados, diligências diversas e articulações interinstitucionais. Estas ações, embora essenciais para assegurar a continuidade e qualidade do acompanhamento não são plenamente passíveis de registo de contabilização quantitativa, ficando por isso sub-representadas nos resultados numéricos. Assim, a análise dos indicadores deve ser complementada pela compreensão da natureza qualitativa do trabalho, que exige muito tempo, dedicação e capacidade de resposta ajustada às múltiplas dimensões das situações acompanhadas.

*A Diretora Técnica
Sílvia Patrícia Lopes*

Unidade Desportiva

“O desporto tem o poder de mudar o mundo. Tem o poder de inspirar e de unir as pessoas como poucas outras coisas.”
Nelson Mandela

No âmbito da sua política desportiva e com o objetivo primordial de dar uma resposta cada vez mais eficaz às necessidades dos seus utentes, bem como promover a prática regular de atividade física e desportiva, a Fundação Laura Santos continuou a desenvolver, durante o ano letivo 2024/2025, um conjunto diversificado de iniciativas enquadradas nas várias valências do seu complexo desportivo.

As atividades programadas abrangeram diversas modalidades, nomeadamente Natação, Natação para Bebés, Futebol de 5 (escalões Petizes – 5 e 6 anos – e Traquinas – 7 e 8 anos), Futebol Benjamins (9 e 10 anos), Futebol Infantil, Treino Funcional, Hidroginástica, Caminhada Solidária e o torneio Gouveia Cup.

A instituição manteve uma estreita colaboração com entidades oficiais, reforçando o relacionamento institucional com a Câmara Municipal de Gouveia e a União de Freguesias de Moimenta da Serra e Vinhó, parcerias estas que têm sido fundamentais para o desenvolvimento e consolidação da atividade desportiva.

Importa igualmente destacar a continuidade dos protocolos estabelecidos com várias instituições da região, nomeadamente Fundação Aurora Borges, Centro de Assistência Cultura e Recreio de Paços da Serra, Casa do Povo de Vila Nova de Tazem e a Associação de Beneficência Cultural e Recreativa de Lagarinhos, cuja colaboração tem contribuído para o aumento gradual do número de crianças envolvidas nas atividades desportivas da instituição.

Com o objetivo de promover um maior envolvimento das famílias e fortalecer a ligação entre os utentes, os seus encarregados de educação e a instituição, foram também dinamizadas diversas atividades complementares de carácter interno e externo. Estas iniciativas permitiram dar a conhecer melhor a realidade da Fundação Laura Santos,

incentivando a participação ativa dos pais na vida desportiva e educativa dos seus educandos.

Durante o ano foram realizadas duas reuniões gerais de professores e treinadores, momentos fundamentais para a apresentação de novos elementos da equipa técnica, bem como para a análise, discussão e planeamento do Plano Anual de Atividades, com especial enfoque nos torneios internos e externos a realizar ao longo da época.

De salientar ainda a assinatura de um protocolo com o Município, que permitiu o aluguer das instalações do relvado da Academia Juvenil da instituição, reforçando assim as condições existentes para a prática desportiva, em particular para o desenvolvimento das atividades ligadas ao futebol.

Escola de Natação

Aprender a nadar, independentemente da idade, deve constituir uma experiência enriquecedora, promotora de bem-estar físico e emocional, e que incentive a prática regular de atividades aquáticas ao longo da vida. A natação é amplamente reconhecida como uma das modalidades desportivas mais completas, contribuindo para o desenvolvimento equilibrado do corpo, para o fortalecimento muscular e para a melhoria da capacidade cardiovascular.

Entre os vários benefícios associados à prática da natação destacam-se a redução do peso corporal, a melhoria da postura, o aumento da flexibilidade muscular, o estímulo da circulação sanguínea e o auxílio na recuperação de lesões, sendo por isso uma atividade recomendada para pessoas de todas as idades e biótipos.

A Fundação Laura Santos criou, no ano de 2001, a Escola de Natação, com o propósito de gerir, organizar e dinamizar as atividades aquáticas da instituição. Desde então, esta valência tem registado um crescimento sustentado, refletindo a crescente adesão da população.

Ao longo do presente ano letivo, a Escola de Natação contou com 258 atletas inscritos, número que demonstra a relevância desta modalidade no contexto da oferta

desportiva da instituição e a confiança depositada pelos utentes na qualidade do trabalho desenvolvido.

Hidroginástica

A Hidroginástica constitui uma atividade física que combina exercícios aeróbicos com movimentos realizados em meio aquático, proporcionando diversos benefícios para a saúde e para o bem-estar geral dos praticantes.

Entre as principais vantagens desta prática destacam-se a melhoria da circulação sanguínea, o fortalecimento muscular, o aumento da resistência física e o contributo para a perda de peso. Para além disso, por ser realizada dentro de água, apresenta baixo impacto nas articulações, reduzindo significativamente o risco de lesões e minimizando o aparecimento de dores musculares após as sessões.

Outro aspeto particularmente relevante desta atividade é a sua vertente social, uma vez que promove momentos de convívio e interação entre os participantes, contribuindo para o reforço do espírito de grupo e para a melhoria da qualidade de vida.

Durante o período em análise verificou-se um aumento significativo do número de utentes, tendo passado de 20 para 28 participantes, o que evidencia o crescente interesse da comunidade por esta modalidade.

Futebol – Petizes, Traquinas e Benjamins

A Fundação Laura Santos encontra-se inscrita na Associação de Futebol da Guarda, participando nas competições destinadas aos escalões etários compreendidos entre os 5 e os 11 anos.

O trabalho desenvolvido nestes escalões tem sido acompanhado com grande rigor e atenção, sendo realizadas reuniões mensais entre a equipa técnica com o objetivo de avaliar o progresso dos atletas, ajustar estratégias de treino e definir orientações pedagógicas e metodológicas adequadas às diferentes idades.

A experiência da maioria dos treinadores nesta metodologia de treino específica para os escalões de formação revelou-se uma mais-valia significativa para o desenvolvimento técnico, tático e humano dos jovens atletas. Para além da componente desportiva, é igualmente promovida a transmissão de valores fundamentais como o respeito, o espírito de equipa, a responsabilidade e o fair play.

Esta modalidade, implementada no ano letivo 2003/2004 pela Associação de Futebol da Guarda, promove a realização de encontros semanais entre as equipas inscritas, proporcionando aos jovens atletas experiências enriquecedoras ao nível da competição saudável, do convívio e da partilha de conhecimentos.

O projeto tem vindo a crescer de forma muito positiva, contando atualmente com mais de 60 atletas inscritos, sendo ainda de destacar a crescente adesão de crianças com menos de cinco anos, o que demonstra o impacto e a atratividade da modalidade.

Futebol Infantil

O escalão de Futebol Infantil tem como principal objetivo assegurar a continuidade do percurso desportivo dos atletas provenientes do escalão das Escolinhas, incentivando-os a manter uma prática regular e estruturada da modalidade.

Esta equipa encontra-se integrada nas competições organizadas pela Associação de Futebol da Guarda, participando no Campeonato Distrital, o que permite aos jovens atletas adquirir experiência competitiva, desenvolver competências técnicas e reforçar o espírito de equipa.

A participação neste campeonato constitui também uma importante oportunidade de crescimento desportivo e pessoal, preparando os atletas para etapas futuras da sua formação.

Treino Funcional

O Treino Funcional consiste numa metodologia de exercício físico que tem como objetivo preparar o corpo para responder de forma eficaz às exigências das atividades do

quotidiano. Através de movimentos naturais e integrados, trabalha simultaneamente força, equilíbrio, coordenação, resistência e flexibilidade.

Uma das principais vantagens desta modalidade é a sua versatilidade, permitindo adaptar os exercícios às necessidades, capacidades e objetivos específicos de cada praticante.

Ao longo do presente ano verificou-se uma participação significativa de utentes, refletindo o crescente interesse por atividades físicas que promovem saúde, bem-estar e melhoria da condição física geral.

Caminhada Solidária

A Caminhada Solidária constituiu uma iniciativa de grande relevância para a instituição, conjugando a promoção da atividade física com uma forte componente de solidariedade e envolvimento comunitário.

Realizada no mês de maio, esta atividade contou com a participação de cerca de trezentas pessoas, entre utentes da instituição, familiares, colaboradores e membros da comunidade local.

Para além dos benefícios associados à prática da caminhada, o evento destacou-se pelo ambiente de convívio, partilha e espírito solidário, reforçando os laços entre a Fundação Laura Santos e a comunidade envolvente.

Gouveia Cup Escolinhas 2024/2025

A realização do Gouveia Cup Escolinhas 2024/2025 assume-se como um dos momentos mais relevantes da atividade desportiva da Fundação Laura Santos.

Este evento representa uma oportunidade privilegiada para promover a formação de jovens atletas, incentivar o desenvolvimento das suas competências desportivas, pessoais e sociais, e reforçar os valores associados ao desporto, como o respeito, o espírito de equipa e a superação.

A continuidade desta iniciativa integra-se na estratégia da instituição de apostar fortemente na formação desportiva de base, contribuindo para o crescimento saudável das crianças e jovens e para a afirmação da Fundação Laura Santos como uma referência no panorama desportivo local e regional.

*O Diretor Técnico
Jorge Pina*

Unidade Administrativa e Financeira

O exercício económico de 2025 caracterizou-se por um conjunto de acontecimentos estruturantes que influenciaram de forma significativa a posição financeira, o desempenho operacional e a estrutura de custos da Fundação.

Entre os fatores mais relevantes destacam-se a entrada em funcionamento de uma nova resposta social, o Centro de Apoio a Demências, e a alienação da propriedade de investimento denominada "Prédio de Matosinhos".

Ambos os eventos produziram efeitos materiais nas demonstrações financeiras, exigindo uma análise diferenciada relativamente ao exercício anterior, na medida em que introduzem impactos não recorrentes e variáveis de natureza extraordinária.

A abertura do Centro de Apoio a Demências implicou:

- um reforço dos recursos humanos e recrutamento de profissionais especializados e não especializados e o respetivo aumento dos "Gastos com o Pessoal";
- uma reestruturação dos serviços internos da ERPI, nomeadamente na lavandaria e cozinha, com aumento da capacidade de produção diária e aquisição de equipamentos;
- um aumento do valor das depreciações com o reconhecimento em "Ativos Fixos Tangíveis" do investimento realizado no exercício anterior.

A venda do "Prédio de Matosinhos", classificado contabilisticamente como "Propriedade de Investimento", gerou uma mais-valia significativa, registada na rubrica "Rendimentos em Investimentos Não Financeiros", e melhorou de imediato a liquidez da Fundação, reforçou os fundos patrimoniais por via do aumento do resultado líquido e reduziu os custos de manutenção e administração associados ao imóvel.

A materialidade desta mais-valia constitui um fator não recorrente que altera substancialmente o desempenho económico do exercício, devendo ser analisada separadamente da atividade corrente.

Outro ponto não comparável diz respeito à cessão de exploração do posto de combustível em agosto de 2024. O fim da exploração do posto introduziu um efeito assimétrico entre períodos, reduzindo de forma significativa em 2025, as vendas, os gastos com os inventários e os gastos de funcionamento.

A comparação direta entre o exercício de 2025 e o exercício anterior encontra-se assim, limitada pelas alterações verificadas neste período e no anterior. Os fatores identificados introduzem efeitos atípicos e não repetitivos. Assim, para assegurar uma avaliação rigorosa da evolução económico-financeira, torna-se necessário:

- distinguir entre resultados operacionais regulares e efeitos extraordinários;
- isolar o impacto da mais-valia proveniente da venda do imóvel;
- ponderar o aumento estrutural dos custos derivados da abertura da nova valência;
- considerar o efeito não comparável decorrente da descontinuação da atividade do posto de combustível.

Uma análise verdadeiramente objetiva exige, portanto, uma leitura ajustada à realidade específica de cada exercício, permitindo inferir a evolução da Fundação de forma precisa, realista e tecnicamente fundamentada.

*A Diretora Técnica
Maria do Céu Pinto*

Anexos

